O Guia do Seder de Pessach

Adar, 5771 / Março, 2011

www.morashasyllabus.com

AGRADECIMENTOS

A publicação do Guia do Seder de Pessach, que faz parte do Programa de Estudos da Morashá, é resultado de um chessed enorme de Hashem e do trabalho árduo e contínuo de várias pessoas junto com o *feedback* constante de mekarvim na área. A dedicação inabalável a Klal Israel da **Fundação HW** permite que o projeto da Morashá chegue até alunos judeus pelo mundo afora e inclui a publicação deste guia como um elemento imprescindível na elaboração de programas educacionais de kiruv abrangentes e efetivos.

O Rabino Reuven Leucher revisou o guia do seder de Pessach para se certificar que os temas centrais, hashgachá e halachá fossem discutidos de forma adequada e precisa. **O Rabino Avi Cassel** examina todos os aspectos do Programa de Estudos da Morashá, o setor responsável pela criação do Currículo da Morashá, e "Introduzindo os Judeus ao Judaísmo". **O Rabino Gidon Shoshan** é o editor colaborador de Introduzindo os Judeus ao Judaísmo.

A Morashá agradece ao **Rabino Gavriel Enoch, ao Rabino Yehoshua Pfeffer e ao Rabino Dovid Sussman** por escreverem e editarem o Guia do Seder de Pessach. **A Sra. Gila Zemmel** é corretora de estilo e revisora de Inglês do Currículo da Morashá. **O Rabino Moshe Shachor** é o corretor de estilo de Hebraico do Currículo da Morashá. **A Sra. Tzipora Rottenberg** é a artista gráfica da Publicação do Programa de Estudos da Morashá e do Website da Morashá.

O WEBSITE DA MORASHÁ & COMPARTILHANDO AS SUAS IDEIAS E SHIURIM

As 126 aulas oferecidas no Currículo da Morashá, incluindo o Seder do Guia de Pessach podem ser baixadas em www.morashasyllabus.com.

Uma parte essencial do desenvolvimento do currículo e das aulas foi a participação extremamente apreciada de mekarvim, educadores e rabinos. Contribua com as suas ideias, experiências, planos de Estudos, aulas, MP3s e vídeos didáticos para o Programa de Estudos da Morashá (morasha@nerleelef.com).

SUMÁRIO

Introdução. A Invasão dos Sapos Verdes de Plástico.....8

Capítulo I. Os Objetivos do Seder de Pessach.....8
Parte A. Contar os Acontecimentos
Parte B. Inspirar a Fé
Parte C. Vivenciar a Liberdade
Parte D. Agradecimento

Capítulo II. Uma Visão Geral dos Passos do Seder.....8
Parte A. A Ordem do Seder
Parte B. Os Quinze *Simanim* (Símbolos)
Parte C. O Prato do Seder

Capítulo III. Como Tornar o Seder Uma Experiência Significativa.....8
Parte A. Criar o Clima — O Estilo de Quem É Livre
Parte B. Despertar o Interesse das Crianças
Parte C. A Estrutura de Perguntas e Respostas
Parte D. Educação Feita "Sob Medida"

Capítulo IV. Pessach, Matzá e Maror.....8
Parte A. Pessach
Parte B. Matzá
Parte C. Maror

Capítulo V. As Quatro Taças de Vinho.....8
Parte A. O Que Está Por Trás de Um Número?
Parte B. A Taça de Eliahu (Elias)

PREFÁCIO

Um dos momentos mais culminantes do ano judaico é a Noite do Seder, a noite na qual os lares judaicos se reúnem para comemorar a redenção do Egito. É uma comemoração da identidade judaica nacional na noite que o nosso povo nasceu. De fato, o profeta Iechezkel (Ezequiel 16:4) chama Pessach "do dia do nosso nascimento." No entanto, mais do que simplesmente uma "festa de aniversário", a essência da Noite do Seder é integrar e internalizar os temas mais fundamentais do Judaísmo. A história do nascimento do nosso povo, contada a cada ano como ela é apresentada na Hagadá, constitui a espinha dorsal da nossa fé, da nossa identidade e da nossa esperança. Neste guia, nós discutiremos os diversos aspectos da Noite de Pessach através do prisma da Torá, da Hagadá e das palavras dos Sábios.

Este guia abordará as seguintes questões:

- Por que nós comemoramos o Seder de Pessach? Qual é o seu propósito?
- Por que as crianças são o centro de atenção do Seder?
- Por que esta noite contém uma grande quantidade de mitzvot e costumes, mais do que em outro dia do ano?
- Por que a noite do Seder é sempre a mesma (a mesma comida, a mesma história, etc.)? Como este ano pode ser mais interessante do que o ano passado?
- Quais são as mensagens do sacrifício de Pessach, da matzá, do maror e dos Quatro Taças de Vinho?
- O que está por trás do costume de encher a taça de Eliahu (Elias) e abrir a porta para ele?

INTRODUÇÃO

A INVASÃO DOS SAPOS VERDES DE PLÁSTICO

Um objetivo fundamental da Noite do Seder é vermos a nós mesmos como se nós realmente tivéssemos saído do Egito. O Rabino Itzchak Berkovits pergunta: como nós podemos chegar a isto? Lendo livros? Vendo filmes e vídeos? Fazendo uma reconstrução elaborada dos acontecimentos? Se nós lemos livros de ficção, nós temos a sensação que as histórias são reais. Então, esta não é a forma de chegar a isto. Recrutar um exército de sapos de plástico na mesa pode ser um incentivo perspicaz para as crianças, mas é a última coisa que nós queremos é que alguém saia do Seder pensando que ele é simplesmente um espetáculo.

O Kuzari escreve que nós precisamos imaginar que é como se nós tivéssemos vivido no Egito. Algumas comunidades judaicas envolvem a matzá com uma bolsa e a colocam sobre os ombros como se elas tivessem revivendo o êxodo. Os participantes perguntam:

- De onde você é?
- De *Mitzraim* (Egito).
- Para onde você está indo?
- Para *Ierushalaim* (Jerusalém).

Isto é uma parte do processo, mas há muito mais. O Rabino Reuven Leucher exclama com entusiasmo:

- VOCÊ ESTAVA LÁ! VOCÊ ESTAVA LÁ!

Esta mensagem comove – todos nós *estávamos* no Egito, sofremos a escravidão, testemunhamos as pragas e os milagres. No entanto, como nós chegamos ao nível de reconhecimento no qual nós realmente podemos sentir que NÓS ESTÁVAMOS LÁ no Egito, que D'us nos tirou através da abertura do Mar Vermelho e que nós estivemos no Monte Sinai e recebemos a Torá?

A resposta é que nós precisamos criar um sentimento profundo dentro de nós que nós somos parte do povo judeu. Nós precisamos perceber que nós fazemos parte de um passado, presente e futuro grandiosos do povo judeu e da história judaica. Nós precisamos viajar cuidadosa e atentamente por cada passo do Seder – recebendo convidados, bebendo os Quatro Copos, comendo a matzá, reclinando como nobres, comendo ervas amargas, procurando o *aficoman*, etc. e reconhecendo e se inspirando com este fluxo de fé judaica. Nós precisamos ler, perguntar, analisar, discutir, entender, esclarecer e incorporar cuidadosamente os ensinamentos da Torá e da Hagadá, que fortalecem a nossa fé e, em última análise revelam que *nós estávamos lá*! (Baseado em Nesivos Shalom, Vol. II, p. 250-251, Sifsei Chaim, Vol. II, p. 364-366, Rabino Berkovits e Rabino Leuchter).

Vamos começar…

CAPÍTULO I

OS OBJETIVOS DO SEDER DE PESSACH

Para tornar o Seder de Pessach uma experiência duradoura e significativa, vale a pena chegar nele consciente do que nós devemos realizar. À parte de contar a origem do povo judeu, o Seder também é um meio de transmitir a fé judaica, ao expressarmos a nossa gratidão a D'us e vivenciarmos a liberdade do êxodo.

PARTE A. CONTAR OS ACONTECIMENTOS

O enfoque principal do Seder é a mitzvá de contar a história do êxodo do povo judeu do Egito a aproximadamente 3.300 anos atrás. A Torá nos ordena a nos lembrar do êxodo diariamente. Porém, na Noite do Seder, nós contamos toda a história – quanto mais detalhes, melhor!

Shemot (Êxodo) 13:8 – A Torá nos diz para contarmos a história do êxodo do Egito.

> E contarás ao teu filho neste dia, dizendo: "E é por isto que D'us agiu em meu benefício quando eu saí do Egito."
>
> והגדת לבנך ביום ההוא לאמר בעבור זה עשה יקוק לי בצאתי ממצרים:

Rambam (Maimônides), Hilchot Chametz UMatzá 7:1 – É uma mitzvá se lembrar do êxodo na Noite do Seder e explicar a história o máximo possível.

> É um mandamento positivo da Torá contar os milagres e maravilhas feitos pelos nossos antepassados no Egito na noite do dia quinze

de Nissan, como está escrito [em Shemot 13:3]: "Lembre-se deste dia que vocês saíram do Egito," assim como está escrito: "Lembre-se do dia do Shabat" [ib. 20:8].

מצות עשה של תורה לספר בנסים ונפלאות שנעשו לאבותינו במצרים בליל חמשה עשר בניסן שנאמר זכור את היום הזה אשר יצאתם ממצרים כמו שנאמר זכור את יום השבת,

[A mitzvá se aplica] mesmo se alguém não tem um filho. E mesmo grandes Sábios são obrigados a contar sobre o êxodo do Egito. Quem se estende no relato dos acontecimentos que ocorreram é digno de louvor.

ואף על פי שאין לו בן, אפילו חכמים גדולים חייבים לספר ביציאת מצרים וכל המאריך בדברים שאירעו ושהיו הרי זה משובח.

O povo judeu relata os acontecimentos do êxodo um ao outro em uma cadeia ininterrupta desde a época que estes eventos ocorreram.

Hagadá de Pessach da ArtScroll, citando o Rabino Isaac Breuer – Contar a história do êxodo nos vincula a uma cadeia inquebrável desde esta época até hoje em dia.

A [cada] ano, o pai precisa falar com os seus filhos, conscientizá-los das suas origens e acrescentá-los como novos elos a cadeia inquebrável da nossa tradição nacional. Nós proporcionamos a criança a experiência dos acontecimentos de Pessach imediatamente, pois ao contar o que foi transmitido por todas as gerações, o pai não está sustentando uma lenda, mas sim, ele é testemunha da verdade histórica e da experiência nacional. "Ele não fala com os seus filhos como indivíduos fracos e mortais, mas como representantes de um povo, exigindo deles a lealdade esperada…"

PARTE B. INSPIRAR A FÉ

O propósito de contar a história do êxodo não é só para manter a memória deste acontecimento histórico viva. A comemoração de Pessach do aniversário judaico nacional é em si mesma uma declaração da fé em D'us, Cuja revelação nos deu existência nacional. A geração do êxodo do Egito *vivenciou* a fé em D'us. Eles viram a Sua Mão e reconheceram o Seu domínio sobre o mundo. O propósito da Noite de Seder é transmitir esta fé inaugural de geração a geração de forma que ela nunca seja perdida.

Sefer HaChinuch, mitzvá n° 21 – Os acontecimentos do êxodo afirmam a nossa crença na criação de D'us e no Seu domínio do mundo.

Não é de se surpreender com a quantidade de mitzvot que há [relacionadas com o êxodo do Egito], ambos mandamentos positivos e negativos, pois o êxodo é a base na qual a nossa Torá e a nossa fé se apoiam. É por isto que nós sempre dizemos "uma lembrança do êxodo do Egito" ao fazermos uma benção ou rezarmos, pois esta é a prova absoluta da Criação do mundo, que há um Dono Onipotente do mundo, Que criou tudo, Que pode modificar a Criação sempre que Ele deseja fazê-lo – como Ele fez no Egito quando ele realizou milagres grandes e sem precedentes. Esta é a resposta a todo aquele que deseja negar a Criação do mundo e isto afirma a nossa fé no conhecimento e providência de D'us tanto geral, quanto particular.

ואין מן התימה אם באו לנו מצוות רבות על זה, מצוות עשה ומצוות לא תעשה, כי הוא יסוד גדול ועמוד חזק בתורתנו ובאמונתנו. ועל כן אנו אומרים לעולם בברכותינו ובתפלותינו זכר ליציאת מצרים, לפי שהוא לנו אות ומופת גמור בחידוש העולם, וכי יש אלוה קדמון חפץ ויכול, פועל כל הנמצאות אל היש שהם עליו, ובידו לשנותם אל היש שיחפוץ בכל זמן מן הזמנים, כמו שעשה במצרים ששינה טבעי העולם בשבילנו, ועשה לנו אותות מחודשים גדולים ועצומים, הלא זה משתק כל כופר בחידוש העולם, ומקיים האמונה בידיעת השם יתברך, וכי השגחתו ויכלתו בכללים ובפרטים כולם.

Rabino Iossef Iashar, Levush Iossef p. 136 – Contar a história do êxodo transmite fé aos nossos filhos.

Na Noite do Seder, a pessoa tem a oportunidade de transmitir aos seus filhos os fundamentos de fé e o cumprimento das mitzvot. "Louvado é aquele que se estende em contar sobre o êxodo do Egito." O elemento principal da mitzvá de narrar sobre o êxodo do Egito é contar o grande poder de D'us e a salvação milagrosa que Ele fez por nós quando ele nos tirou do Egito. E a principal intenção de contar é implantar nos corações dos membros das nossas famílias a crença em D'us e a grandeza do Seu poder e das Suas maravilhas e contar os milagres e as maravilhas que Ele fez para que, através disto, eles fortaleçam a sua fé.

בליל הסדר ניתנה הזדמנות לאדם להקנות לבניו את ערכי האמונה והמצוות, ויש לנצל זמן זה מאוד ולהאריך בענין יציאת מצרים, "וכל המרבה לספר ביציאת מצרים הרי זה משובח". ועיקר מצות סיפור יציאת מצרים הוא להודיע את גבורותיו של הקב"ה ואת הישועה שעשה עמנו בהוציאנו ממצרים, ועיקר הכוונה בסיפור יציאת מצרים צריך שתהיה להכניס בלב בני ביתו האמונה בהקב"ה ובגודל גבורותיו ונפלאותיו, ולספר לבניו ולבני ביתו את הניסים והנפלאות, ועל ידי זה יתחזקו באמונה.

Podemos nos sentir tentados a nos perguntar: se nós acreditamos que D'us é Todo-Poderoso, então, por que, logo no início, Ele não impediu que o povo judeu fosse escravizado? D'us é como um "super-homem" que vem nos salvar todo dia? Ele não poderia ter impedido que tudo isto tivesse acontecido?

Quando nós entendemos a função do êxodo como um ensinamento do controle de D'us sobre a natureza, as nossas perguntas são respondidas e nós podemos compreender por que o êxodo teve que acontecer.

Rabino Isaac Chaver, Iad Chazaká – A experiência de testemunhar o controle de D'us sobre a natureza foi muito mais poderosa do que qualquer outro entendimento filosófico sobre a existência de D'us.

"Se Ele não tivesse tirado [os nossos antepassados]" – isto nos ensina que era impossível sair do Egito através de meios naturais, devido ao poder das forças espirituais que reinava sobre o Egito. Através disto, nós tomamos conhecimento que D'us, que Ele seja abençoado, é o Supervisor individual genuíno, e Ele faz tudo o que Ele deseja nos céus e na terra. É por isto que "mesmo se nós todos fossemos sábios… nós ainda estaríamos obrigados" porque o êxodo do Egito é a raiz de toda a Torá, pois, através disto, nós tomamos conhecimento do controle de D'us sobre o mundo. Portanto, mesmo se todos nós fossemos sábios em relação a nossa percepção intelectual que o Criador dirige o Seu mundo, como o nível de Avraham (Abraão), que reconheceu por sua livre e espontânea vontade que D'us dirige o mundo, ainda assim, nós "somos obrigados a contar sobre o êxodo do Egito," pois os sentidos da pessoa têm uma influência mais forte sobre ela do que o seu intelecto.

ואילו לא הוציא כו': להורות נתן שע"פ הטבע לא היינו יכולים לצאת משם מצד תוקף המזל והשר השולט בה, ובזה אנו יודעים שהוא יתברך המשגיח הפרטי, וכל אשר חפץ עושה בשמים ובארץ, ולכך "אפילו כולנו חכמים וכו', מצוה עלינו" וכו', שיציאת מצרים הוא השורש לכל התורה כולה שעל ידה נתברר לנו השגחתו, ולכן אע"פ שכולנו חכמים שאנו יודעים מצד השכל שהבורא יתברך המשגיח בעולמו, כמדריגת אברהם אבינו שהיה מכיר השגחתו מאליו, אעפ"כ "מצוה עלינו לספר ביציאת מצרים", שהדבר המורגש בראות, פועל באדם יותר ממה שמבין להוכיח ע"פ שכל.

Portanto, D'us nos colocou na fornalha do Egito, e não meramente Se revelou para o Seu povo e nos deu sabedoria e compreensão dos Seus poderes sem que nós tivéssemos que suportar o trabalho árduo [da escravidão egípcia]. Isto deve-se ao fato de que a experiência da escravidão e o resgate serviram para esclarecer a

questão [do Seu controle e da Sua direção sobre o mundo].

ולכן ראה הוא יתברך להביא אותנו לכור הברזל, ומדוע לא גילה הוא יתברך בעצמו לעם קרובו ענין השגחתו, וליתן בהם חכמה ומדע שיכירו גבורתו יתברך, ולא יצטרכו להשתעבד בעבודה קשה, לפי שמזה מתברר יותר.

O que significa ter fé em D'us?

Baseado no Rabino Nosson Weisz, Faith Among the Pyramids, Aish.com – Ter fé significa manter um relacionamento pessoal com D'us e expressá-lo nas nossas vidas cotidianas.

O que significa fé em D'us? As pessoas comentaram que a obrigação de ter fé em D'us é um paradoxo. No caso de alguém que já acredita em D'us, a obrigação de fazê-lo é supérflua. E, para quem não acredita, é um absurdo. Se eu não acredito em D'us antes de mais nada, não há a percepção de um D'us Que pode me obrigar a acreditar Nele. Mas esta é uma visão muito superficial de fé.

A obrigação de ter fé em D'us é uma obrigação de nunca romper a conexão com Ele. Consequentemente, o mandamento de acreditar em D'us – o primeiro mandamento da Torá – é um mandamento para manter a conexão com D'us a qualquer preço devido ao fato que o relacionamento com D'us é o relacionamento mais importante de todos. Isto também explica porque as expressões externas de fé são tão importantes.

Por que os judeus do Egito diziam a si mesmos: "Não é necessário contrariar os egípcios com uma manifestação externa do nosso Judaísmo. Afinal de contas, a nossa fé está nos nossos corações. Por que não usar nomes egípcios, falar a língua deles e vestir as roupas que eles usam? O que estas manifestações externas tem a ver com as nossas crenças internas?"

Uma conexão requer expressão. A filosofia está na mente, mas os relacionamentos deve ser expressos no mundo real.

> Ser um egípcio em tudo exceto na mente é ser completamente egípcio. A essência de um egípcio é que ele não tem fé. Mas uma pessoa com fé deve aparentar como uma pessoa que tem fé. Se a sua fé não é demonstrada pela forma que ela vive, não é a fé que alimenta um relacionamento com D'us e com o Judaísmo, mas é simplesmente uma fé com uma ideologia vazia.

Veja as aulas da Morashá sobre Desenvolver e Fortalecer a Crença em D'us.

PARTE C. VIVENCIAR A LIBERDADE

Assim como o próprio êxodo foi uma experiência, da mesma forma, a nossa comemoração dele deve ser uma experiência. Na noite de Pessach, o povo judeu nasceu, um nascimento que ocorreu junto com a sua redenção milagrosa do Egito. Anualmente, quando, no calendário judaico chega a mesma noite, nós literalmente *revivemos* as maravilhas da redenção.

Portanto, os nossos filhos são educados não só através de palavras e ensinamentos intelectuais, mas também por uma experiência profunda que o líder do Seder leva a sua família. É por isto que a pessoa mais sábia e instruída não é menos obrigada a contar a história da redenção do que um novato. O Seder não é meramente um exercício intelectual. Na verdade, ele é uma forma pela qual as bases da nossa fé nacional são inculcadas dentro de nós. Portanto, para que o Seder alcance o seu objetivo, todos devem experimentar por si mesmos a liberdade do êxodo.

Hagadá de Pessach – Nós temos que nos ver como se nós mesmos tivéssemos saído do Egito.

> A cada geração, a pessoa é obrigada a ver a si mesma como se ela tivesse saído do Egito, como está escrito: "Conte para o teu filho neste dia, dizendo: 'Por isto, D'us fez por mim quando eu saí do Egito.'" Não só o Sagrado, Abençoado seja Ele, resgatou os nossos

antepassados, mas ele também *nos* resgatou com eles, como está escrito: "E Ele nos tirou de lá, de forma que Ele pudesse nos dar a terra que Ele prometeu aos nossos antepassados."

בכל דור ודור חייב אדם לראות את עצמו כאילו הוא יצא ממצרים שנאמר והגדת לבנך ביום ההוא לאמר בעבור זה עשה ה' לי בצאתי ממצרים. לא את אבותינו בלבד גאל הקב"ה אלא אף אתנו גאל עמהם, שנאמר ואותנו הוציא משם למען הביא אתנו לתת לנו את הארץ אשר נשבע לאבותינו.

Rabino Chaim Friedlander, Sifsei Chaim, vol. III, p. 39 – O enfoque da Hagadá.

A cada ano, quando chega a noite do nosso êxodo do Egito, nós devemos nos elevar ao nível daqueles que saíram do Egito e reviver a liberdade, como nós aprendemos na Hagadá: "A pessoa deve ver a si mesma como se ela tivesse saído do Egito…" E para fortalecer o senso de liberdade dentro de nós, nós contamos os milagres e cumprimos as outras mitzvot da noite, e relatamos os grandes milagres de D'us para imbuir as bases da fé nos nossos corações.

מדי שנה בהגיע הלילה בו יצאנו ממצרים עלינו להתעלות לדרגה של יוצאי מצרים, ולחיות את החירות מחדש כנלמד בהגדה: "חייב אדם לראות את עצמו כאילו הוא יצא ממצרים" ... ולחזק בכך את החירות על ידי מצות סיפור הנסים ושאר מצוות הלילה, ולשנן שוב את נסי ה' הגדולים כדי להחדיר ללבנו את יסודות האמונה.

A Hagadá da ArtScroll, citando o Chever Maamarim – O propósito do Seder é personalizar a experiência da redenção.

Na Noite do Seder, todos devem se ocupar com o seu próprio êxodo do Egito… A pessoa deve vivenciar a escravidão com o seu próprio corpo e alma e deve sentir que ela mesma está saindo do Egito… Como resultado, o mesmo benefício e objetivo que foram alcançados no êxodo por aquela geração também serão atingidos por nós.

Com esta finalidade, o Seder é muito mais do que simplesmente um momento de contar uma história. Há outras mitzvot incorporadas na trama da história com o propósito de comemorar o êxodo: abster-se de *chametz* (produtos fermentados), comer matzá e maror e beber os Quatro Copos de Vinho. Estas mitzvot servem para transformar o Seder em uma experiência e um ensinamento memorável e muito eficaz sobre as bases da fé judaica.

Rabino Mordechai Becher, Gateway to Judaism, p. 191 – Transformar o Seder em uma experiência torna a história do êxodo um ensinamento real das bases do Judaísmo.

> Pessach é um exemplo clássico de uma festa que nós comemos, bebemos e vivenciamos as ideias que ela representa. Nós modificamos o ambiente da nossa casa, removendo todos os produtos fermentados, nós mudamos a nossa dieta e comemos matzá… e transformamos a refeição festiva em uma experiência educacional de grande impacto: o Seder.
>
> Não há dúvida que se a Torá simplesmente tivesse nos ordenado a *pensar* sobre o êxodo durante uma semana no ano, ninguém teria ouvido falar sobre o êxodo do Egito. A Torá pegou o êxodo – a narrativa, a história, a filosofia e o significado – e o cristalizou em diversos atos, palavras, alimentos, canções e rezas. Tornar esta festa experimental, e não meramente conceitual assegurou a transmissão deste relato vital de geração a geração e arraigou estas ideias dentro da própria essência do povo judeu.

No entanto, além do impacto educacional do Seder e das suas práticas, há outra dimensão da Noite de Seder que reflete uma verdade fundamental em todas as festas da Torá: que elas não comemoram meramente um acontecimento histórico, mas sim, representam o retorno espiritual deste acontecimento a cada ano. A cada ano na festa de Pessach, nós encontramos as mesmas energias espirituais que existiram na época do êxodo do Egito e, desta forma, nós realmente vivenciamos o êxodo a cada ano novamente.

Rambam, As Leis de Chametz e Matzá 7:6 – A pessoa deve considerar a si mesmo como se ela realmente tivesse vivenciado o êxodo do Egito.

A cada geração, a pessoa deve agir como se ela tivesse saído da escravidão do Egito **agora**, como o versículo traz: "… e Ele nos tirou de lá…" D'us nos ordenou sobre isto na Torá: "Lembre-se que tu eras um escravo," ou seja, como se tu fosses um escravo e tivesse sido libertado e fosse redimido.

בכל דור ודור חייב אדם להראות את עצמו כאילו הוא בעצמו יצא עתה משעבוד מצרים שנאמר ואותנו הוציא משם וגו'. ועל דבר זה צוה הקב"ה בתורה וזכרת כי עבד היית כלומר כאילו אתה בעצמך היית עבד ויצאת לחירות ונפדית.

O Rambam repete a ordem da Hagadá que cada um deve ver a si mesmo como um participante do êxodo do Egito, mas ele acrescenta uma palavra significativa quando ele diz que a pessoa deve agir "como se ela tivesse saído da escravidão do Egito **agora.**" Claramente, o Rambam pretende mostrar que durante o Seder, a pessoa deve considerar que o êxodo está realmente ocorrendo neste mesmo instante. Uma alusão similar é mencionada na citação abaixo do Talmud.

Talmud Bavli, Pessachim 116b, Mishná e Guemará – No Seder, a pessoa deve considerar a si mesma como se ela tivesse pessoalmente saído do Egito e deve verbalizar este sentimento.

A cada geração, a pessoa deve ver a si mesma como se ela pessoalmente tivesse saído do Egito, como o versículo diz: "Contes ao teu filho nesse dia: é por isto que D'us agiu em meu benefício quando eu sai do Egito…" Rava diz: a pessoa deve dizer: "Ele nos tirou de lá."

בכל דור ודור חייב אדם לראות את עצמו כאילו הוא יצא ממצרים שנאמר והגדת לבנך ביום ההוא לאמר בעבור זה עשה ה' לי בצאתי ממצרים … גמ' אמר רבא צריך שיאמר ואותנו הוציא משם

Novamente, nós vemos que o Rava enfatiza a necessidade de se conectar de forma pessoal com o êxodo, de narrar a história na primeira pessoa. Sendo assim, o Rava diz que o líder do Seder deve afirmar que ele foi pessoalmente resgatado da escravidão egípcia. Como nós podemos entender esta afirmação? De acordo com o Midrash apresentado abaixo, ela deve ser entendida de forma literal.

Midrash Lekach Tov, Parashat Nitzavim – Na abertura do Mar Vermelho, bem como na Entrega da Torá, todo o povo judeu estava presente. Mesmo as almas de todas as gerações futuras estavam lá.

Moshe (Moisés) disse aos judeus: Venham e eu lhes contarei em quantos lugares vocês estiveram: primeiro, no Mar, como está escrito: "Levantem-se e verão a salvação de D'us" e, depois, vocês se levantaram para receber a Torá, como está escrito: "Eles se levantaram abaixo da montanha" e agora vocês estão de pé aqui. Saibam que mesmo as almas e os espíritos dos mortos e das futuras gerações se encontram aqui.

אמר להם משה לישראל בואו ואגידה לכם על כמה יציבות התיצבתם, בתחילה על הים כענין שנאמר התיצבו וראו את ישועת ה' ואח"כ התיצבתם לקבל את התורה שנאמר ויתיצבו בתחתית ההר, ועתה אתם נצבים, ודעו לכם כי גם המתים וגם דורות העתידות לבוא רוחם ונשמתם נצבות פה.

A resposta, então, é que, quando nós afirmamos no Seder que D'us nos resgatou do Egito, o sentido é literal. D'us **nos** resgatou do Egito – não só os nossos antepassados, mas inclusive nós mesmos. As nossas almas e espíritos estavam presentes no êxodo. Nós o vivenciamos da mesma forma que os nossos antepassados o fizeram.

Rabino Shalom Brezovsky, Nesivos Shalom, vol. II, Pessach, p. 251 – Todas as almas do povo judeu estavam presentes no êxodo do Egito.

Com isto, nós podemos entender o tema: "Em cada geração, a pessoa deve ver a si mesma como se ela tivesse saído do Egito."

Como é possível alguém realmente ver a si mesmo desta forma? Na verdade, todas as almas estavam lá na época do êxodo.

ובזה מבואר ענין בכל דור ודור חייב אדם לראות את עצמו כאילו הוא יצא ממצרים, שלכאורה איך באמת יראה אדם את עצמו כך, אלא שבאמת כן הוא שכל הנשמות היו שם בעת יציאת מצרים.

O sentimento expresso em Pessach que nós nos consideramos participantes do êxodo é ainda mais profundo: a cada Pessach, as forças espirituais que contribuíram para o êxodo do Egito novamente têm efeito, dando a cada um a capacidade de libertar a si mesmo de quaisquer tipos de escravidão que o prenderam durante todo o ano.

Ib. – A cada ano em Pessach, cada pessoa vivencia a sua própria redenção do Egito novamente. Inculcar esta consciência dentro de si é uma parte muito importante da experiência do Seder.

Há uma dimensão adicional… que a cada ano, a experiência do êxodo é renovada nessa noite. Sendo assim, a noite possui dois aspectos: o êxodo geral do Egito, no qual as almas de todos os judeus de todas as gerações estavam presentes e a experiência do êxodo do Egito, que ocorre novamente a cada ano na noite de Pessach… Os nossos Sábios nos contam que os nossos antepassados foram resgatados do Egito em mérito da sua fé e serão redimidos no futuro em mérito da fé. Assim como a redenção inicial do Egito ocorreu em mérito da fé, da mesma forma, a redenção do Egito a cada ano é em mérito da fé, ou seja, a fé clara que cada judeu possui um êxodo que ocorre a cada ano e, nessa noite de Pessach, o seu destino pode mudar do mal para o bem. Através [da fé], a pessoa traz a salvação e a redenção para a sua alma…

ויש עוד מדרגה נוספת בזה . . . והיינו שבכל שנה ושנה מתחדשת בחי' יציאת מצרים בלילה הזה. נמצא שיש בלילה זה ב' ענינים, יציאת מצרים הכללית שבה היו כל נשמות ישראל שבכל הדורות, ובחי' יציאת מצרים המתחדשת בכל שנה ושנה בליל פסח. . . . והנה אחז"ל בזכות אמונה נגאלו אבותינו ממצרים ובזכות

אמונה עתידין להגאל. וכמו שביציאת מצרים נגאלו בזכות האמונה כך גאולת מצרים שבכל שנה ושנה היא בזכות האמונה, היינו בכח האמונה הבהירה שיהודי מאמין שבכל שנה ושנה יש יציאת מצרים, וכי בליל פסח יכול להשתנות מזלו מרעה ליפה, על ידי זה ממשיך גאולתו ופדות נפשו. . . .

A obrigação de ver a si mesmo como se tivesse saído pessoalmente do Egito é um dos requisitos mais difíceis, porém mais centrais dos mandamentos desta noite sagrada. [A pessoa deve] acreditar com claridade que, a cada ano, ela realmente sai do Egito **como se ela estivesse saindo do Egito agora mesmo**, como nós sabemos que a expressão "a pessoa é obrigada" significa que ela deve fazê-lo mesmo se isto implique um grande auto sacrifício. Quanto mais a pessoa inculcar dentro de si mesma a fé que ela está saindo agora do Egito nesse momento, mais ela trará a sua própria salvação e a redenção da sua alma.

והחיוב לראות את עצמו כאילו הוא יצא ממצרים היא מן העבודות הקשות והעיקריות בעבודת סדר מצוות הלילה הקדוש הזה, להאמין בבהירות שבכל שנה ושנה הוא ממש יוצא ממצרים **כאילו יצא עתה ממצרים** וכדאיתא שלשון חייב משמעותו עד כדי מסירות נפש. וכל כמה שמחדיר בתוכו את האמונה שעתה בהוה הוא יוצא ממצרים, על ידי זה ממשיך את גאולתו ופדות נפשו.

Portanto, o Seder claramente é mais do que uma mera comemoração de um acontecimento histórico importante. De fato, o Seder é muito mais do que uma reconstituição deste acontecimento. É uma oportunidade de vivenciar novamente o êxodo com toda a sua força e potencial. Na noite do Seder, cada pessoa pode alcançar o seu próprio resgate pessoal.

PARTE D. AGRADECIMENTO

O Seder também é uma oportunidade de expressar a nossa gratidão a D'us pela nossa liberdade, tanto pessoal, quanto coletiva, bem como a nossa própria existência como um povo. Nós reconhecemos que, se D'us

não tivesse nos tirado do Egito nessa época, não haveria motivos para pensar que nós não estaríamos lá hoje em dia. Quando nós recitamos *Daieinu*, nós expressamos a nossa gratidão pelos atos de bondade que D'us realizou por nós – desde os acontecimentos do êxodo até a construção do Templo Sagrado em Jerusalém. Finalmente, o clímax do Seder é a recitação de Halel – cânticos de louvor e agradecimento a D'us.

Hagadá de Pessach – E se D'us não tivesse nos resgatado do Egito?

Se o Sagrado, Abençoado seja Ele, não tivesse tirado os nossos antepassados do Egito, nós, os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos, ainda estaríamos escravizados pelo faraó no Egito. Portanto, mesmo se nós fossemos todos sábios, todos inteligentes e experientes, todos versados em Torá, ainda assim, nós estaríamos obrigados a contar sobre o êxodo do Egito. E quem se estende no seu relato é digno de louvor.

ואלו לא הוציא הקדוש ברוך הוא את אבותינו ממצרים, הרי אנו ובנינו ובני בנינו משעבדים היינו לפרעה במצרים, ואפילו כלנו חכמים כלנו נבונים כלנו זקנים כלנו יודעים את התורה, מצוה עלינו לספר ביציאת מצרים, וכל המרבה לספר ביציאת מצרים הרי זה משבח.

Hagadá de Pessach – Na conclusão de *daieinu*, nós expressamos a nossa fé e gratidão.

Sendo assim, quão mais nós devemos agradecer a D'us por todas as Suas diversas bondades! Ele nos tirou do Egito, realizou julgamentos sobre eles e sobre os seus deuses, executou o seu primogênito, deu-nos riqueza, dividiu o mar para nós, conduziu-nos pela terra seca e afogou no mar os nossos opressores, proveu as nossas necessidades no deserto durante quarenta anos e nos alimentou com a Maná, nos deu o Shabat, nos levou ao Monte Sinai, nos deu a Torá, nos levou para a Terra Prometida e nos construiu um Templo para expiar por todos os nossos pecados.

עלינו, שהוציאנו ממצרים, ועשה בהם שפטים, ועשה באלהיהם, והרג את בכוריהם, ונתן לנו את ממונם, וקרע לנו את הים, והעבירנו בתוכו בחרבה, ושקע צרינו בתוכו, וספק צרכנו במדבר ארבעים שנה, והאכילנו את המן, ונתן לנו את השבת, וקרבנו לפני הר סיני, ונתן לנו את התורה, והכניסנו לארץ ישראל, ובנה לנו את בית הבחירה לכפר על כל עונותינו.

Portanto, é a nossa obrigação agradecer, louvar, enaltecer, glorificar, exaltar, honrar, abençoar, engrandecer e reverenciar Àquele que realizou todos estes milagres para os nossos antepassados e para nós. Ele nos tirou da escravidão para a liberdade, da dor para a alegria, do luto para a festividade, da escuridão para a grande luz e da escravidão para o resgate! Portanto, vamos recitar uma nova canção para Ele, Aleluia!

לפיכך אנחנו חיבים להודות להלל לשבח לפאר לרומם להדר לברך לעלה ולקלס למי שעשה לאבותינו ולנו את כל הנסים האלו. הוציאנו מעבדות לחרות, מיגון לשמחה, ומאבל ליום טוב, ומאפלה לאור גדול, ומשעבוד לגאלה, ונאמר לפניו שירה חדשה הללויה.

Rabino Noach Orlowek, The Haggadah: Gratitude in Action, de www.aish.com – A gratidão está nos detalhes.

A Hagadá não se trata só do êxodo do Egito. Se nós a examinarmos de uma forma mais profunda, nós descobriremos nas entrelinhas um texto que transmite uma grande abundância de ensinamentos essenciais sobre a gratidão e a forma que nós devemos agradecer a D'us pela Sua benevolência Divina.

O nome da Hagadá vem da palavra hebraica *lehaguid* – contar. Existem outros verbos que significam contar, mas *lehaguid* implica prestar atenção nos detalhes.

Na Noite do Seder, nós nos lembramos dos cinco pontos específicos do que aconteceu. Nós nos concentramos nos detalhes.

Quando nós cantamos *Daieinu*, aparentemente nós estamos descrevendo detalhadamente tudo o que D'us fez para nos tirar do Egito. Após cada linha, nós dizemos *daeinu* – teria sido suficiente se isto fosse tudo que D'us fez por nós. Espera! Ainda tem mais! O próximo verso traz outra bondade feita por D'us. Nós dizemos "teria sido suficiente…" para mostrar que nós reconhecemos e valorizamos o benefício de cada coisa que o Todo-Poderoso fez por nós.

No nosso Seder, um dos convidados inevitavelmente protesta: "Mas *não teria sido* suficiente se D'us tivesse aberto o mar para nós, mas não tivesse nos levado a terra seca. Nós não teríamos sido salvos e contradiria todo o propósito de nos tirar do Egito."

A lista detalhada de *Daieinu* não tem o objetivo de afirmar que cada passo era dispensável. *Daieinu* não é um constructo intelectual, mas sim, uma postura, um senso de plenitude, de ter recebido tanto a ponto de se sentir satisfeito.

A percepção de *Daieinu* é o oposto da postura: "Ele(s)**/**ela(s) não fez/fizeram o suficiente por mim." Certa vez, eu tive uma conversa com um jovem que tinha várias reclamações contra os seus pais. Eu perguntei: "Quando você era pequeno e estava doente, eles não cuidavam de você?" Ele respondeu: "É lógico, todos os pais fazem isto."

"Eles lhe deram roupas, livros, brinquedos, uma bicicleta e o seu próprio computador?"

"Deram, mas e daí?" ele respondeu. "Tiveram várias coisas que eu não ganhei."

A base de qualquer relacionamento de amor – com os pais, com o cônjuge ou com D'us é o reconhecimento e a valorização. E a base para poder valorizar é prestar atenção e ser grato por cada coisa específica que nós recebemos. *Daieinu*.

O ensinamento de gratidão a D'us é uma lição fundamental que é transmitida através dos milagres de Pessach e de todas as outras práticas da festa. Não só nós devemos ser gratos a D'us pelos milagres de Pessach, mas também nós devemos ter gratidão a Ele por tudo o que nós temos, inclusive pelas nossas próprias vidas. A seguinte parábola ilustra como nós devemos entender este ponto a partir dos milagres de Pessach.

Frequentemente, nós não valorizamos todo o bem com o qual D'us nos cerca diariamente. Desde as flores das árvores até o nascer e o por do sol, nós vemos a beleza da natureza com uma indiferença casual. Mesmo nas nossas vidas pessoais, nós não paramos e refletimos sobre os milagres da nossa existência diária. Somente quando estes "milagres diários" desaparecem, nós percebemos o valor do presente que nós tínhamos todo o tempo, mas não fomos capazes de reconhecer.

Com que frequência nós ouvimos uma pessoa andando com muletas dizer: "Agora eu reconheço o valor de um corpo saudável" ou uma pessoa idosa dizer: "Se eu tivesse aproveitado a juventude…"

Certa vez, o Chasam Sofer (1835-1883) contou a seguinte parábola para retratar a falta de atenção as coisas "naturais" da vida.

Um escultor conhecido mundialmente recebeu o encargo de modelar uma estátua que seria colocada na praça da cidade. Após uma longa reflexão, ele decidiu fazer uma homenagem ao animal que deu a civilização a sua mobilidade e a sua versatilidade – o cavalo. Durante vários meses, ele trabalhou meticulosamente, prestando atenção a cada detalhe, esculpindo cada tendão e músculo do seu cavalo de bronze, de forma que ele fosse como uma réplica verossímil do milagre de D'us. Após dois anos de esforço contínuo, a estátua foi concluída. O artista apresentou-a aos funcionários municipais, que concordaram unanimemente que a obra era realmente maravilhosa. Imediatamente, eles colocaram o cavalo de bronze na praça da cidade onde as pessoas – para o grande choque do escultor – a ignoraram por completo.

Ele não conseguia acreditar. A cada dia, ele caminhava ao lado da sua obra-prima para ver se alguém parava para admirar o seu trabalho e, a cada dia,

ele voltava para casa triste. Ninguém se dava o trabalho de observar o seu cavalo. Angustiado, ele confessou a um amigo: "Eu não acredito que as pessoas são tão insensíveis. Eu trabalhei neste projeto durante dois anos e hoje ele encontra-se na praça e é totalmente ignorado. Todos passam por ele sem sequer olhar o cavalo."

- Querido amigo, o problema é que o seu cavalo é perfeito demais, o seu amigo respondeu. As pessoas acham que ele é um cavalo de verdade. Quem parará para ver um cavalo?

- Então, o que eu devo fazer? perguntou o escultor aborrecido.

- Eu vou te dizer, respondeu o seu amigo. Faça uma rachadura nele, e as pessoas perceberão que ele não é um cavalo de verdade, mas sim, uma obra-prima magnífica.

Com um coração angustiado, o escultor fez uma rachadura na lateral do cavalo. O resultado foi imediato. As pessoas paravam todos os dias para se maravilhar com o trabalho de arte que estava lá todo o tempo e elas não tinham valorizado.

Esta mesma situação ocorreu quando D'us tirou o povo judeu da escravidão do Egito. Durante séculos, o mundo testemunhou os fenômenos da natureza. A grama crescia, as vacas pastoreavam, o riacho fluía e o mar se agitava, e a humanidade se esqueceu que somente pela bondade de D'us a natureza tomava o seu curso a cada dia. Da mesma forma, Ele fez uma abertura incrível no Mar Vermelho, que repercutiu em todo o mundo (Rabino Pessach Krohn, The Maggid Speaks, ArtScroll Publications).

TEMAS CENTRAIS DO CAPÍTULO I:

- **A Noite do Seder se concentra em mitzvot que comemoram o êxodo do Egito, especialmente a mitzvá de contar a história do êxodo.**

- **A história é contada pelos seus ensinamentos da**

existência de D'us, da Sua criação do mundo, do Seu interesse e envolvimento contínuo no desenvolvimento da humanidade. A própria experiência do êxodo incute estas crenças no povo judeu de uma forma muito mais fundamental do que qualquer outra racionalização destas verdades.

- Ao simular o próprio método do êxodo, o Seder procura tornar-se uma experiência que inculca melhor os ensinamentos do êxodo.

- O Seder também nos oferece uma oportunidade de expressar o nosso agradecimento a D'us pela existência judaica nacional e pela liberdade que nós temos para nos expressar espiritualmente.

CAPÍTULO II

UMA VISÃO GERAL DOS PASSOS DO SEDER

A palavra *seder* significa ordem, e os procedimentos dessa noite de Seder tem uma ordem e disposição muito específicos. Neste capítulo, nós discutiremos as vantagens desta abordagem, bem como a maneira específica que o Seder é "ordenado".

PARTE A. A ORDEM DO SEDER

Rabino Shimon Apisdorf, Passover Survival Kit Haggadah (Hagadá do *Kit* de Sobrevivência de Pessach)– Por que o Seder é chamado assim?

A palavra *seder* em Hebraico significa ordem ou disposição. O Seder de Pessach compreende quinze passos sequenciais, e, portanto, é muito adequado que a palavra *seder* seja usada para retratar os procedimentos essenciais dessa noite.

Os atalhos são convenientes. Eles poupam esforços e, às vezes, dinheiro. Porém, eles também podem ser muito ilusórios. Certamente, você pode descobrir um caminho engenhoso alternativo para fugir do trânsito da hora do *rush* ou você pode se encolher no sofá com um único livro que tenha resumos de três páginas de tudo o que foi escrito desde Shakespeare até Fulghum. Mas não tente fazer isto na sua vida. Não faça isto com os seus filhos, nem com a sua esposa e certamente não consigo mesmo.

Se você quiser autoconhecimento, crescimento pessoal, relacionamentos mais profundos e uma vida com integridade, eu sinto muito – não é permitido usar atalhos. Somente *seder*, somente ordem levará a isto. Uma vivência mais profunda não surge simplesmente quando nós "damos um jeitinho." Nenhuma criança chega a idade adulta sem fazer uma visita pela adolescência, e nenhum adulto alcança a maturidade interior sem primeiro embarcar em um trajeto ordenado e ousado de crescimento humano.

Rabino Mitch Mandel e Eliot Katz, Seder for the Soul, de www.aish.com – Os passos do Seder nos levam a novos níveis espirituais.

O Seder possui quinze passos, que correspondem aos quinze passos que levavam até a entrada do Templo Sagrado em Jerusalém. Os textos místicos nos ensinam que o mundo físico é uma expressão do mundo espiritual. Os passos físicos do Templo permitiam que as pessoas "subissem" ao Templo. Da mesma forma, há quinze passos correspondentes aos passos espirituais que nos permitem "subir" e "crescer". Estes são os quinze passos da noite do Seder. Eles são um caminho para o crescimento pessoal. Eles preenchem a nossa necessidade espiritual de crescer.

PARTE B. OS QUINZE *SIMANIM* (SÍMBOLOS)

Uma vez que há muitos passos no Seder de Pessach, foi desenvolvido um sistema para mantê-los em ordem. Neste sistema, de autoria ou de Rashi, o famoso comentarista bíblico, ou de um contemporâneo dele, o Rabino Shmuel Falasse (um dos tossafistas), o Seder é dividido em quinze passos. Cada um possui um título, que é chamado de *siman*. Nós apresentaremos aqui um breve resumo dos *simanim* da noite do Seder.

Kadesh – Nós enchemos uma taça de vinho e pronunciamos as bençõos sobre o vinho e sobre a festa de Pessach.

A base do crescimento pessoal é reconhecer que nós somos singulares e, portanto, somos intrinsecamente importantes. O *Kadesh* nos leva a "nos separarmos" – a perceber que nós somos singulares e dignos de dedicar esforços para o nosso crescimento pessoal. Esta é a primeira das Quatro Taças de vinho que nós bebemos no Seder.

Urchatz – Nós vertemos a água sobre as mãos (sem recitar a benção de costume).

O ato de verter a água representa a pureza que nós alcançamos no decorrer da noite, que é como se nós renascêssemos espiritualmente. É também um requisito haláchico comer o *karpas* mergulhado na água salgada. Uma vez que esta lavagem das mãos é feita sem dizer a benção tradicional que nós fazemos antes de comer o pão, *urchatz* é um dos atos incomuns realizados na noite do Seder que tem a intenção de despertar a curiosidade das crianças e motivá-las a fazerem perguntas.

Karpas – Nós mergulhamos uma pequena quantidade de legume na água salgada e a comemos (com a benção usual).

Isto serve para despertar o apetite para a matzá ou simbolicamente nos preparar para o crescimento pessoal da noite. A palavra *karpas* também nos lembra a venda de Iossef (José) para o Egito (a túnica especial de Iossef é chamada de *karpas*, uma túnica de lã pura), que é onde todo o episódio no Egito começou.

Iachatz – Nós quebramos a matzá intermediária (das três matzot que estão no prato) em duas, deixando o pedaço menor no prato e separando o pedaço maior para o *aficoman*.

A matzá sobre a qual a história do Egito é contada deve ser quebrada, simbolizando a escravidão que quebrou o corpo e o

espírito dos nossos antepassados. Quebrar a matzá intermediária e separá-la no *iachatz* é outro ato incomum para despertar a curiosidade das crianças e mantê-las acordadas na expectativa de descobrir o que será feito com esta matzá que nós escondemos. No final, esta metade será usada para o *aficoman*.

Maguid – Nós contamos a história da nossa escravidão e êxodo do Egito.

Esta é a parte mais longa e mais central do Seder, e o seu propósito é fazer-nos reviver o resgate egípcio e transmitir a experiência intensa de fé às nossas famílias. Na conclusão do *maguid*, nós recitamos uma benção e bebemos o segundo dos quatro copos de vinho.

O *maguid* começa com um convite para participar do Seder e com a formulação das Quatro Perguntas, cujas respostas são o tema da noite. A Hagadá menciona, no trecho do Rabi Elazar ben Azaria, que há uma obrigação de se lembrar do êxodo durante todo o ano. Em seguida, a Hagadá narra a história do povo judeu, a descida e o êxodo milagroso do Egito e as mitzvot especiais do sacrifício de Pessach, a matzá e o maror, e, finalmente, chega ao auge ao expressar o nosso agradecimento a D'us. No final do *maguid*, a segunda taça de vinho é tomada.

Rachtzá – Nós lavamos as nossas mãos, preparando-nos para comer a matzá, recitando a benção habitual sobre a lavagem.

À parte da necessidade haláchica de lavar as mãos, a lavagem simboliza a pureza especial associada aos procedimentos da noite.

Motzi – Nós recitamos a benção e comemos a matzá.

Nós fazemos a benção "Hamotzi" para agradecer a D'us por "tirar o pão da terra." A sintaxe é estranha, pois se agradece a D'us por

nos tirar o *trigo* da terra, e o homem é quem o transforma em pão! Na verdade, D'us nos dá duas dádivas: 1) a matéria-prima e 2) as ferramentas para transformar a matéria-prima em um produto que dá sustento às nossas vidas. Quando nós fazemos "Hamotzi," nós seguramos a matzá com todos os dez dedos, nos lembrando que, embora este alimento seja produto de mãos humanas, ele é outra dádiva do Criador e Sustentador de tudo o que tem vida.

Matzá – A matzá é consumida em uma posição reclinada, indicando a nobreza e o esplendor da noite na qual nós saímos da escravidão para a liberdade.

Comer matzá é uma das obrigações da Torá dessa noite. A parte de recordar a pressa na qual os nossos antepassados tiveram que sair do Egito, a matzá possui um grande significado intrínseco.

Maror – Nós comemos "ervas amargas" (é costume comer alface ou raiz-forte) para nos lembrarmos da amargura do exílio egípcio.

O maror também alude ao empenho que uma pessoa deve estar disposta a realizar para atingir um crescimento pessoal. Há um costume de escolher a alface, pois ela é "doce no início e amarga no final." Embora o vício e a iniquidade podem parecem doces a princípio, ao final, eles revelam a sua amargura.

***Korech* – Nós comemos um "sanduíche" de matzá e ervas amargas.**

A combinação dos dois simboliza a dualidade da noite, que lembra a escravidão do Egito junto com a salvação magnificente que a seguiu. Simbolicamente, nós aprendemos que a dor, na forma de empenho e trabalho intensivo, pode ser parte de um crescimento pessoal e nacional. Além disto, esta combinação nos ensina que D'us está presente durante as nossas épocas de liberdade

(simbolizadas pela matzá), bem como durante os nossos períodos amargos de exílio. Ele nunca nos abandonará.

Shulchan Orech – Uma refeição festiva é servida na comemoração da noite.

Não é suficiente comemorar com palavras e pensamentos. A comemoração deve alcançar o nosso nível físico mais alto, pois a nossa liberdade foi experimentada em todos os níveis e com todos os nossos sentidos. Além disto, o jantar festivo nos ensina que a liberdade verdadeira é a capacidade de santificar o mundo físico.

Tzafun (literalmente oculto) – A metade da matzá escondida no início do Seder é o último alimento a ser ingerido nessa noite.

O *afikoman* é o maior pedaço da matzá intermediária guardada no início do Seder. O gosto da matzá permanece mesmo depois da conclusão do Seder. Isto indica que a Noite do Seder deve criar uma impressão constante em nós, que deve durar o ano inteiro.

Barech – Nós recitamos o _Birkat HaMazon_, a Reza após as Refeições.

Uma parte central da noite é perceber que tudo que nós temos é dádiva de D'us, incluindo os alimentos que nós comemos, pelos quais nós expressamos o nosso agradecimento e reconhecimento. Após o *Birkat HaMazon*, nós tomamos a terceira taça de vinho.

Halel – Nós cantamos o Halel, agradecendo e louvando a D'us por toda a bondade que Ele fez por nós.

Como indivíduos livres, cabe a nós apreciar a origem Divina da nossa liberdade e agradecer a D'us por ela. O Halel é seguido pelo quarto e último copo de vinho.

Nirtzá – A conclusão.

Após a renovação da Noite do Seder, o aniversário do nosso resgate, nós iniciamos um novo ciclo de crescimento e realizações tanto pessoais, quanto nacionais.

PARTE C. O PRATO DO SEDER

O Seder é vivenciado através de uma combinação das experiências intelectuais, emocionais e físicas que ocorrem nele. O prato do Seder contém os símbolos visuais do Seder de Pessach.

Keará – O prato do Seder.

O prato do Seder contém os símbolos do Seder.

Zeroa – Carne com osso assada.

Durante os tempos do Templo em Jerusalém, o *korban Pessach* (o cordeiro de Pessach) era trazido para o Templo na véspera de Pessach. Ele era assado e era o último alimento ingerido no jantar do Seder. Para recordar este sacrifício, nós colocamos no prato do Seder o osso de um frango assado com um pouco de carne renascente nele. No entanto, esta carne não é ingerida no Seder.

Beitzah – Ovo assado.

O segundo sacrifício, chamado de *Chaguigá*, era levado ao Templo e era comido como o prato principal do jantar do Seder. Hoje em dia, no lugar de um segundo pedaço de carne, nós usamos um ovo assado, que tradicionalmente é um símbolo de luto, para nos lembrar da destruição do Templo. O Talmud observa que a cada ano, o primeiro dia de Pessach cai no mesmo dia da semana de Tishá be Av, o dia de luto pela destruição do Templo.

Maror e *chazeret* – Ervas amargas.

O maror e a chazeret são as ervas amargas, que simbolizam o destino dos escravos hebreus, cujas vidas eram amarguradas pelo trabalho árduo. Muitas pessoas usam a raiz-forte como o maror e a alface como *chazeret*.

Charosset – Nozes, maçãs, vinho e canela.

O *charosset* nos lembra do trabalho árduo que os judeus realizaram com os tijolos e a argamassa. O *charosset* é uma mistura de nozes, maçãs, vinho e canela. O Talmud explica que ele também serve como um antídoto para atenuar o efeito amargo do maror.

Karpas – Legumes diferentes das ervas amargas.

O *karpas* é um legume (que não seja as ervas amargas) como um aipo ou uma batata cozida. Ele deve ser um legume sobre o qual nós recitamos a benção *Bore Pri HaAdamá*. Pessach é a festa da privamera, quando nós comemoramos o nascimento do nosso povo – e estes legumes são um símbolo de renascimento e renovação.

Matzá.

A matzá é o alimento que os judeus comeram quando eles estavam escravizados no Egito, bem como quando eles foram redimidos. Três matzot inteiras são colocadas exatamente acima do prato do Seder (*keará*) ou, dependendo do modelo de prato de Seder, exatamente abaixo dele.

TEMAS CENTRAIS DO CAPÍTULO II:

- **Há muitas mitzvot e práticas realizadas na Noite do Seder. Para que tudo seja organizado, o Seder foi dividido em passos claros e definíveis que nos orientam durante**

o processo. De fato, o nome "Seder" é derivado desta organização dos procedimentos da noite.

- O prato do Seder contém vários símbolos da festa de Pessach, servindo, desta forma, como um ponto central para o ensinamento das lições do êxodo.

CAPÍTULO III

COMO TORNAR O SEDER UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

Nós discutimos o propósito do Seder e a forma que ele é organizado. Neste capítulo, nós analisaremos os componentes do Seder que o transformam de um simples relato de uma história em uma experiência educacional multifacetada e extremamente impactante para todos os presentes.

PARTE A. CRIAR O CLIMA – O ESTILO DE QUEM É LIVRE

A primeira coisa que nós fazemos na Noite do Seder é convidar visitantes. Embora em tempos modernos, a probabilidade de um pobre entrar seja mínima, o espírito de convidar visitantes é frequentemente preservado através de grandes reuniões na Noite do Seder, que muitas vezes incluem também não familiares, bem como membros mais distantes da família.

Hagadá de Pessach – Nós começamos o Seder convidando os necessitados.

> Que venha e coma qualquer pobre. Que venha e cumpra Pessach qualquer necessitado.
>
> כל דכפין ייתי וייכול. כל דצריך ייתי ויפסח.

Rabino Reuven Leuchter – Convidar hóspedes é uma afirmação da união nacional.

Embora durante o ano o povo de Israel se encontre dividido em grupos e facções diferentes, na noite de Pessach, que é a noite na qual nós nascemos nacionalmente, o povo se une. Esta união, que reflete o estado original do povo recém-nascido de Israel, é expressa no costume de convidar visitantes. Durante o ano, nós podemos ser bastante seletivos em relação a que visitantes convidar. Na Noite de Seder, no entanto, as nossas portas estão abertas para todos. Em última análise, todos os membros do povo judeu são irmãos, e um irmão está sempre convidado.

A seguinte história é um incidente incrível no qual dois grandes rabinos se ocuparam generosamente com atos de caridade e consideração com os outros como uma preparação para Pessach.

O Rabino Eliezer Zusia Portugal, carinhosamente conhecido como o Skulener Rebe, atuou como rabino na Romênia durante a época da Primeira e da Segunda Guerra Mundial. Durante esta época, havia uma escassez de comida terrível. Isto afetou toda a população, mas especialmente a comunidade judaica. Investindo tempo e dinheiro, o rabino conseguiu obter centenas de quilos de trigo para a festa de Pessach que estava iminente. Ele abriu uma pequena padaria de matzá para prover matzot aos habitantes da cidade. Duas semanas antes de Pessach, ele começou a distribuí-las, limitando a distribuição de uma matzá por família e, desta forma, permitindo que a maior quantidade de pessoas possíveis se beneficiasse.

Os judeus de toda a cidade se reuniam diariamente e mantendo-se firme na sua decisão, o rabino não distribuiu mais do que uma matzá por família. Devido as circunstâncias da guerra, todos receberam a sua escassa provisão avidamente. Todos menos um.

Chegou a vez de um jovem chamado Hager na fila de distribuição. Ao se aproximar do rabino, o rapaz pediu que o rabino lhe desse três matzot. O rabino delicadamente o informou que um sistema foi estabelecido, no qual cada família

podia receber somente uma matzá, de forma que a quantidade limitada de matzá pudesse abastecer a maior quantidade de pessoas possíveis. No entanto, o rapaz insistiu que ele recebeu ordens específicas do seu pai que ele não deveria aceitar menos do que três matzot. Diante da assertividade e respeito do rapaz pelo seu pai, o rabino consentiu, a despeito do espanto dos seus colegas.

Na véspera de Pessach, no final da tarde, um mensageiro foi a casa do rabino para entregar um pacote. Ao abrí-lo, a família do rabino descobriu que haviam duas matzot. O mensageiro explicou a família intrigada que o homem propositalmente pediu duas matzot adicionais para que, na véspera de Pessach, ele pudesse devolver duas matzot para o rabino.

"Todos nós sabemos do amor ilimitado do rabino pelos outros," disse o mensageiro. "Nós sentimos que havia uma grande probabilidade que, no seu desejo de ajudar cada judeu em Chernowitz, ele pode chegar a distribuir até a última matzá. Nós queríamos nos certificar que o rabino e a sua família, bem como a família do seu filho, tivessem pelo menos uma matzá cada família. As matzot do pacote são para isto."

A exigência do homem era realmente perspicaz. Como um perito na natureza humana, ele julgou a situação corretamente. Se não fosse pela sua precaução, ambos a família do rabino e a família do seu filho seriam privadas de sequer uma matzá para Pessach (do Rabino Dovid Silber, Noble Lives, Noble Deeds II, Editora ArtScroll).

A Noite do Seder é realizada com adornos de nobreza – as melhores louças e talheres são usadas, comida e bebida são consumidas em almofadas e os participantes servem uns aos outros. Resgatados da escravidão para se tornarem o povo estimado de D'us, na Noite do Seder, cada judeu se torna parte da "família real".

Shulchan Aruch, Orach Chaim 472:2 – Em honra ao Seder, nós colocamos a mesa com a melhor louça.

A pessoa deve colocar a sua mesa com a melhor louça, de acordo com os seus recursos. Ela deve preparar um lugar para se reclinar,

da forma que as pessoas livres fazem.

יסדר שלחנו יפה בכלים נאים כפי כחו ויכין מקום מושבו שישב בהסיבה דרך חירות.

Maharal, Gevuros Hashem, cap. 52 ib. – Reclinar-se demonstra a nossa liberdade.

Uma vez que cada um deve ver a si mesmo como se tivesse saído do Egito, é preciso se reclinar para mostrar que é um homem livre.

ומפני שיראה עצמו כאלו יצא ממצרים יש לעשות הסבה שנראה שהוא בן חורין.

Rambam, Hilchot Chametz UMatzá 7:6-7 – No Seder, nós representamos a nossa liberdade.

A cada geração, a pessoa deve ver a si mesma como se ela mesma tivesse acabado de sair da escravidão do Egito, como está escrito: "Ele nos tirou de lá" [Devarim/Deuterônomio 6:23]. E, em relação a isto, D'us ordenou na Torá: "Lembre-se que tu eras um escravo," ou seja, como se você mesmo fosse um escravo e tivesse saído para a liberdade e tivesse sido redimido.

בכל דור ודור חייב אדם להראות את עצמו כאילו הוא בעצמו יצא עתה משעבוד מצרים שנאמר ואותנו הוציא משם וגו', ועל דבר זה צוה הקב"ה בתורה וזכרת כי עבד היית כלומר כאילו אתה בעצמך היית עבד ויצאת לחירות ונפדית.

Portanto, quando a pessoa come nesta noite, ela deve comer e beber enquanto está reclinada da forma que um homem livre fazia.

לפיכך כשסועד אדם בלילה הזה צריך לאכול ולשתות והוא מיסב דרך חירות,

PARTE B. DESPERTAR O INTERESSE DAS CRIANÇAS

De todos os acontecimentos especiais que se destacam no calendário judaico, nenhum deles tem uma ênfase maior nas crianças do que a Noite do Seder. A presença das crianças nesta noite é tão importante que vários decretos rabínicos foram feitos com o propósito explícito de "manter as crianças acordadas." Além disto, uma criança normalmente é escolhida para fazer as Quatro Perguntas, e a Hagadá se refere explicitamente aos quatro filhos, abordando um por um.

Shemot 13:8 e 14 – A mitzvá de contar a história do êxodo é expressa em termos de ensinar aos filhos, respondendo às suas perguntas.

E contarás ao teu filho neste dia, dizendo: "E é por causa disto que D'us agiu em meu benefício quando eu saí do Egito."

והגדת לבנך ביום ההוא לאמר בעבור זה עשה ה' לי בצאתי ממצרים.

E se, no futuro, o teu filho te perguntar: "O que é isto?" digas a ele: "Com uma mão forte, o Eterno nos tirou do Egito, da escravidão."

והיה כי ישאלך בנך מחר לאמר מה זאת ואמרת אליו בחזק יד הוציאנו יקוק ממצרים מבית עבדים:

Talmud Bavli (Talmud Babilônico), Pessachim 109a – Precisamos ser criativos para manter as crianças despertas.

Dizem que o Rabino Akiva dava nozes em Erev Pessach, de forma que os seus filhos não dormissem, mas fazia perguntas. O Rabino Eliezer afirmou: "Tomamos e [escondemos] a matzá na noite de Pessach para que as crianças não durmam."

אמרו עליו על רבי עקיבא שהיה מחלק קליות ואגוזין לתינוקות בערב פסח כדי שלא ישנו וישאלו תניא רבי אליעזר אומר חוטפין מצות בלילי פסחים בשביל תינוקות שלא ישנו.

Rambam, Hilchot Chametz UMatzá 7:3 – O líder do Seder deve alterar um pouco as coisas para despertar a curiosidade das crianças.

É necessário fazer mudanças nesta noite para que as crianças vejam e [sejam motivadas a] perguntar: "Por que esta noite é diferente das outras noites?" até que é respondido a elas: "Isso e aquilo ocorreram. Isso e aquilo aconteceram."

וצריך לעשות שינוי בלילה הזה כדי שיראו הבנים וישאלו ויאמרו מה נשתנה הלילה הזה מכל הלילות עד שישיב להם ויאמר להם כך וכך אירע וכך וכך היה.

Que mudanças devem ser feitas? Devemos dar-lhes sementes e nozes assadas. Nos levantamos da mesa antes deles comerem. As matzot devem ser escondidas, etc.

וכיצד משנה מחלק להם קליות ואגוזים ועוקרים השולחן מלפניהם קודם שיאכלו וחוטפין מצה זה מיד זה וכיוצא בדברים האלו.

Hagadá de Pessach da ArtScroll, citando o Chasam Sofer – Quando as crianças fazem perguntas, as respostas devem deixar uma impressão forte nelas.

O Talmud (Pessachim 114b) diz que o motivo pelo qual nós fazemos tantas coisas de forma diferente no Seder é para que as crianças perguntem e recebam a resposta, como a Torá diz (Shemot 13:14): "Quando o teu filho te perguntar." No entanto, por que a Torá especificou que a narrativa do êxodo seja contada em forma de pergunta e resposta?

É um princípio pedagógico que o aprendizado é entendido melhor e lembrado por mais tempo se ele cativa o aluno, despertando o seu interesse e curiosidade. Quem é motivado a procurar soluções para problemas será bem-sucedido.

Na noite de Pessach, nós lutamos para inculcar dentro de nós e

especialmente nos nossos filhos impressionáveis uma crença firme em D'us, que provocou o êxodo e demonstrou, desta forma, que somente Ele é o Dono do Universo. Para inculcar este aprendizado e deixar uma impressão duradoura, nós procuramos estimular as crianças para que eles procurem respostas e motivos. Nós queremos nos certificar que elas guardarão a lição da noite. Ao cativar o seu interesse e curiosidade, nós esperamos que os aprendizados dessa noite tenham um efeito duradouro nelas.

Vários costumes do Seder foram concebidos para irem contra a norma para despertar a curiosidade das crianças. Lavar as mãos na mesa, mergulhar a comida em água salgada, quebrar a matzá e guardar uma parte para mais tarde – todos estes componentes do Seder servem para chamar a atenção das crianças.

Até certo ponto, o motivo que o Seder de Pessach é uma ferramenta educacional tão poderosa é que ele não se limita simplesmente a narração da história para transmitir o que aconteceu. No lugar disto, ele apresenta experiências e atos tangíveis às crianças, que reforçam os seus ensinamentos poderosos. Há um dito popular que diz que uma imagem vale mil palavras. Um ato ou um exemplo pode valer muito mais do que isto. A seguinte história ilustra um incidente no qual os pais transmitiram os seus valores para os seus filhos através dos seus atos ao invés de palavras, criando uma experiência duradoura que os seus filhos se lembrariam eternamente.

A família Lovitz era uma família ótima, e os seus filhos eram alunos excelentes e um orgulho da yeshivá que eles estudavam. Os seus pais os criaram com uma força de caráter incrível e com um senso claro de certo e errado. No entanto, a família era pobre e mal conseguia pagar a taxa alta de matrícula da escola. A cada ano, eles recebiam um desconto significativo na sua matrícula devido a sua situação financeira desafortunada.

Um ano, o Sr. e a Sra. Lovitz ligaram e pediram para se encontrar com o administrador da yeshivá. Ele supôs que eles precisavam de um desconto mais

alto do que o normal na matrícula e se preparou para dar-lhes tudo o que eles pedissem. Para a sua surpresa, eles pediram a ele que calcule a quantidade de dinheiro que foi descontada da sua matrícula de pagamentos durante todos os anos que os seus filhos estudaram na escola. O administrador protestou, mas eles foram inflexíveis, e ele calculou que os seus descontos somavam um valor total de quase U$35.000.

Os Lovitzer, então, começaram a esvaziar uma bolsa grande cheia de dinheiro na sua mesa. O administrador espantado escutou o Sr. Lovitz explicar que ele foi a uma noite de leilão e sorteio e comprou apenas um tíquete e colocou-o na caixa. Eles ganharam o prêmio e decidiram dar o dinheiro a yeshivá. O administrador estava relutante a aceitá-lo, mas o Sr. Lovitz continuou, contando o que eles fez/fizeram na noite passada. "Ontem à noite, nós reunimos os nossos filhos ao redor da mesa da sala." As crianças estavam curiosas, já que eles sabiam que nós queríamos mostrar a eles algo especial. Eles esperavam uma grande notícia. Finalmente, nós entramos na sala e fizemos exatamente como nós fizemos agora. Eu pus tudo o que havia na bolsa na mesa. Você precisava ver os olhares atônitos. Eu expliquei que nós ganhamos no sorteio 36 mil dólares. Eles se impressionaram com o dinheiro e se perguntaram o que nós poderíamos comprar com tudo isto. Eu lhes disse o que fazer com o dinheiro. Nós daríamos a escola que eles frequentam, pois nós queremos que eles saibam que a educação deles é mais importante do que qualquer coisa neste mundo para nós. No passado, nós não conseguimos pagá-la completamente, mas agora nós poderemos fazê-lo.

Podemos imaginar que o ato heroico dos Lovitzes causou uma impressão muito mais profunda nos seus filhos do que milhares de palestras sobre o valor da educação (de One Shining Moment, pelo Rabino Yechiel Spero, Editora ArtScroll/Mesorah, p. 51).

PARTE C. A ESTRUTURA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como nós vimos acima, a mitzvá de contar a história do êxodo é realizada como uma resposta as perguntas dos nossos filhos. Mas a estrutura de perguntas e respostas deve ser mantida mesmo quando as crianças não estão presentes no Seder, pois há um grande benefício desta abordagem para todos.

Hagadá de Pessach – A história do Êxodo como é contada na Hagadá começa com uma simples pergunta.

Por que esta noite é diferente de todas as outras noites?

מַה נִּשְׁתַּנָּה הַלַּיְלָה הַזֶּה מִכָּל הַלֵּילוֹת?

Rambam, Hilchot Chametz UMatzá 7:3 – Mesmo se não há ninguém a sua volta, ele deve fazer a si mesmo perguntas sobre o êxodo.

Se a pessoa não tem filho, a sua esposa deve perguntá-lo. Se ele não tiver esposa, [ele e o seu colega] devem perguntar um ao outro: "Por que esta noite é diferente?" Isto se aplica mesmo se todos forem sábios. Quem está sozinho deve perguntar a si mesmo: "Por que esta noite é diferente?"

אין לו בן אשתו שואלתו, אין לו אשה שואלין זה את זה מה נשתנה הלילה הזה, ואפילו היו כולן חכמים, היה לבדו שואל לעצמו מה נשתנה הלילה הזה.

A estrutura de perguntas e respostas é fundamental para a transmissão da mensagem da Hagadá. Se nós não tivermos perguntas, será difícil apreciar as respostas.

Rabino Shraga Simmons, The Four Questions, Aish.com – As perguntas criam uma sede de conhecimento.

O Seder gira em torno de perguntas. O filho mais jovem faz as Quatro Perguntas. Nós lavamos as mãos antes de comer o *karpas*, pois este é um ato fora do comum que estimula a fazer perguntas. Os Quatro Filhos são identificados pelos tipos de perguntas que eles fazem.

Por que as perguntas são tão importantes?

O Maharal de Praga explica que as pessoas normalmente se sentem satisfeitas com a sua própria filosofia de vida. Desta forma, elas são presunçosas na hora de assimilar novas ideias e crescer com elas. Perguntar é admitir uma falta. Isto cria um vazio interno que agora precisa ser preenchido.

No Seder, nós formulamos perguntas para nos abrirmos para a profundidade da experiência do êxodo.

As perguntas também podem nos levar a revelar a nossa essência.

Baseado em Afikoman and Asking Questions, Rabino Beryl Gershenfeld, www.innernet.org.il – Através das perguntas, o Seder consiste em um processo de descobrimento de si mesmo.

No início do Seder, nós criamos o afikoman. Nós pegamos a matzá – o pão simbolizando a nossa salvação espiritual – e o quebramos. Parte dele permanece diante de nós e parte dele é escondido e se torna o afikoman. A matzá exposta, por estar quebrada no meio, representa a incompletude humana – nós ainda não chegamos ao máximo do nosso potencial. A parte escondida, o afikoman, simboliza o nosso crescimento futuro – é algo que deve ser buscado e encontrado.

O Seder é concebido para despertar perguntas. A lei judaica diz que mesmo se alguém está sozinho na Noite do Seder, ele ainda assim deve fazer as Quatro Perguntas. Simplesmente ler a Hagadá não é suficiente. Porque nós formulamos perguntas? Porque nós precisamos de respostas. Por que nós precisamos de respostas? Porque nós reconhecemos que nós somos incompletos. Por isto, o Seder começa o processo de buscar o aperfeiçoamento nas nossas vidas.

Em Pessach, o povo judeu se tornou um povo. Nós devemos aprender a entender a nossa nacionalidade. Em Pessach, D'us

revelou o Seu relacionamento especial com os judeus. Na Noite do Seder, nós tentamos redescobrir e nos tornar parte deste relacionamento. Da incompletude para a completude. A criança pergunta: "*má nishtaná,*" as Quatro Perguntas, mas todos devem perguntar da sua própria maneira e investigar com o seu próprio estilo. Nós lemos sobre "Os Quatro Filhos." As suas perguntas representam os caminhos diferentes de crescimento e desenvolvimento. Nós estudamos os versículos bíblicos que detalham o êxodo do Egito. Depois, racional e existencialmente, através de perguntas e respostas, através de comida (matzá e maror [ervas amargas]) e cânticos (Halel – louvor a D'us), nós procuramos nos reunir as ideias e objetivos que a Torá nos transmitiu sobre nós, o nosso povo e D'us.

Por último, no final do Seder, nós reconhecemos e afirmamos que o objetivo foi bem-sucedido. O aficoman agora é devolvido para a mesa. Ao encontrarmos o que estava oculto, nós podemos aproveitar os frutos do nosso trabalho. A felicidade profunda de Pessach é proveniente da alegria de descobrir o ser e o significado.

PARTE D. EDUCAÇÃO FEITA "SOB MEDIDA"

Muitas pessoas temem a Noite do Seder porque elas tem medo que ele será o mesmo acontecimento interminável de todo ano. Mas isto não é o que os nossos Sábios tinham em mente. Na verdade, embora a Hagadá seja um texto padronizado, cada Seder deve ser diferente. Cada Seder deve ser feito "sob medida" para inspirar os seus participantes. A Hagadá nos conta inclusive isto!

Hagadá de Pessach – A Hagadá fala de quatro filhos para ilustrar as abordagens diferentes relacionadas a história do êxodo.

A Torá fala dos quatro filhos: um filho sábio, um filho perverso, um filho simplório e um que não sabe como perguntar.

כנגד ארבעה בנים דברה תורה. אחד חכם ואחד רשע ואחד תם ואחד שאינו יודע לשאול.

Hagadá da ArtScroll, citando o Malbim – A Hagadá deduz quatro abordagens diferentes para educar a próxima geração.

A educação de crianças só pode ser bem-sucedida se for "de acordo com o jeito de cada filho" (Provérbios 22:6). Portanto, a Torá nos diz como lidar com os quatro tipos específicos de filhos. Embora ela não cite especificamente os quatro filhos, ela nos ensina em quatro trechos diferentes como contar para os nossos filhos sobre o êxodo, e cada um dos trechos é fraseado de forma diferente. No *Mechilta* citado na Hagadá, os nossos Sábios explicam que a Torá se refere a quatro tipos diferentes de pessoas. Em três versículos, as crianças fazem perguntas para o pai. No quarto, nenhuma pergunta é feita. Nós deduzimos do quarto versículo que nós devemos educar os nossos filhos que carecem de entendimento ou interesse para perguntarem sobre os acontecimentos da noite.

Rambam, Hilchot Chametz UMatzá 7:2 – O relato da história deve ser feito com o ouvinte em mente.

É uma mitzvá informar os filhos mesmo se eles não perguntarem, como está escrito: "E contarás ao teu filho" [Shemot 13:8]. O pai deve ensiná-lo de acordo com a compreensão do seu filho.

מצוה להודיע לבנים ואפילו לא שאלו שנאמר והגדת לבנך, לפי דעתו של בן אביו מלמדו.

Uma vez que o Seder deve ser feito "sob medida" para os seus participantes, é importante recitar a Hagadá em uma língua que todos os presentes entendam, mesmo se não for na língua do texto original.

Rabino Eliahu Kitov, Sefer HaTodá (Book of Our Heritage), cap. 22 – Devemos recitar a Hagadá em uma língua compreensível para todos os presentes.

Devido ao fato que o propósito principal é ensinar aos filhos sobre o êxodo e divulgar os milagres e maravilhas a todos os participantes do Seder, o líder deve explicar os temas da Hagadá e acrescentar

explicações de forma que seja compreensível para todos os presentes. Ele deve ser especialmente cuidadoso, se assegurando que as crianças, bem como os participantes do Seder, que não estejam familiarizados com a linguagem e com as expressões usadas pelos nossos Sábios entendam. Fora da Terra de Israel, onde os judeus normalmente não falam a Língua Sagrada, a língua da Hagadá, [devemos dizer a Hagadá em uma língua que é compreensível para todos]…

הואיל ועיקר מצות ההגדה היא בבנים, ולפרסם את נסי יציאת מצרים לכל שומע, לפיכך ראוי לראש המסובים שיפרש את עניני ההגדה למסובים ויוסיף בהם הסבר כדי שיבינו הכל. ובפרט לקטנים ולמי שאין לשון חכמינו שגורה על פיהם, ולא מדרשיהם, וביותר בחוצה לארץ שאין הכל שומעים לשון הקדש שתוקנה בה ההגדה...

Esta era a prática do Chasam Sofer em Pressburg. Ele recitava toda a Hagadá em duas línguas – em Hebraico e em Alemão.

וכך גם נהג ה'חתם סופר' בפרשבורג, שאמר את כל ההגדה בשתי לשונות, לשון הקודש ולשון אשכנז:

TEMAS CENTRAIS DO CAPÍTULO III:

- **Para que o Seder seja uma ferramenta eficaz na transmissão da fé e dos valores judaicos, ele deve ser uma experiência multifacetada. Um ambiente adequado deve ser criado com isto em mente. Em primeiro lugar, é importante convidar hóspedes e demonstrar a união do povo judeu, como a própria Hagadá nos ordena.**

- **Como um povo livre, nós devemos agir desta forma. A mesa deve ser posta com a melhor louça, e, quando nós comemos e bebemos, nós nos reclinamos, como faz a realeza.**

- A história não deve ser simplesmente contada, ela deve ser absorvida. Com esta finalidade, é especialmente importante que as crianças estejam despertas e interessadas no que está acontecendo. Para isto, a Hagadá apresenta elementos de mudança da rotina normal como uma forma de chamar a sua atenção. O líder do Seder deve encontrar meios criativos de tornar o Seder fascinante para as crianças presentes.

- A mensagem do Seder também deve ser absorvida pelos adultos e, como tal, a estrutura de perguntas e respostas tem o propósito de abrir a nossa cabeça para os ensinamentos do êxodo. A forma que a história é contada deve ser feita "sob medida" para os participantes do Seder, mesmo se isto implicar dizer partes da Hagadá em uma língua diferente da língua original que a Hagadá está escrita.

CAPÍTULO IV

PESSACH, MATZÁ E MAROR

Os componentes básicos da experiência de Pessach são os seguintes: Pessach, matzá e maror. Nós comemos a mesma matzá que os nossos antepassados comeram no Egito. Nós comemos ervas amargas (maror) como uma expressão das dificuldades sofridas na escravidão egípcia. E, se fosse possível, o sacrifício de Pessach, que era trazido na noite anterior ao êxodo, também seria consumido. Hoje em dia, um osso assado é colocado no Prato do Seder (*keará*) representando simbolicamente o sacrifício de Pessach.

Explicar estes três elementos de Pessach – o sacrifício de Pessach, matzá e maror – é um dos temas principais da Hagadá.

Hagadá de Pessach – Pesach, matzá e maror devem ser explicados no Seder.

O Raban Gamliel dizia: "Quem não explica as três coisas seguintes na festa de Pessach [ou seja, no Seder] não cumpre a sua obrigação, isto é, o sacrifício de Pessach, matzá e maror."

רבן גמליאל היה אומר, כל שלא אמר שלשה דברים אלו בפסח לא יצא ידי חובתו, ואלו הן:

פסח. מצה. ומרור:

PARTE A. PESSACH

A Hagadá de Pessach – O sacrifício de Pessach é uma comemoração do fato que D'us pulou as casas dos judeus durante a décima praga, a morte do primogênito.

O sacrifício de Pessach, que os nossos antepassados comeram na época em que o Templo sagrado ainda existia – qual é a razão para ele? Porque o Sagrado, Abençoado seja Ele, pulou as casas dos nossos antepassados no Egito, como está escrito na Torá: "Devem dizer que é um sacrifício de Pessach para D'us, pois Ele passou pelas casas de *Bnei Israel* no Egito quando Ele derrotou e Ele salvou as nossas casas, e o povo se prostrou."

פסח שהיו אבותינו אוכלין בזמן שבית המקדש היה קים על שום מה. על שום שפסח הקדוש ברוך הוא על בתי אבותינו במצרים. שנאמר, ואמרתם זבח פסח הוא לידוד אשר פסח על בתי בני ישראל במצרים בנגפו את מצרים ואת בתינו הציל ויקד העם וישתחוו:

Shemot 12:1-14 – O sangue do sacrifício de Pessach serviu como um sinal para que D'us "pule" as casas dos judeus durante a praga do primogênito.

Fale com toda a comunidade de Israel, dizendo: No décimo [dia] deste mês, cada homem deve pegar um cordeiro para cada casa paterna, um cordeiro para cada casa…

ויאמר יקוק אל משה ואל אהרן בארץ מצרים לאמר: החדש הזה לכם ראש חדשים ראשון הוא לכם לחדשי השנה: דברו אל כל עדת ישראל לאמר בעשר לחדש הזה ויקחו להם איש שה לבית אבת שה לבית:

E cuidem dele até o dia catorze deste mês. Toda a comunidade de Israel sacrificará [as suas oferendas] à tarde. Peguem o sangue e o coloquem nos batentes das portas e na viga acima da porta acima das casas que eles comerão [o sacrifício]. Comam a carne [do

sacrifício] durante a noite, assada no fogo. Coma-a com matzá e ervas amargas… Comam-na com as cinturas cintadas, com os seus sapatos nos seus pés e com as suas bengalas nas suas mãos, e comam apressadamente. É o sacrifício de Pessach para D'us. Eu passarei pelo Egito nessa noite e matarei todo primogênito do Egito, desde o homem até o animal. Eu farei justiça com os deuses do Egito. [Somente] Eu sou D'us. O sangue será um sinal para vocês nas casas onde vocês estão. Eu verei o sangue e pularei as casas. E não sofrerão nenhuma praga fatal quando eu golpear o Egito. E mantenham a lembrança deste dia e comemorem a festa para D'us por todas as gerações.

... והיה לכם למשמרת עד ארבעה עשר יום לחדש הזה ושחטו אתו כל קהל עדת ישראל בין הערבים: ולקחו מן הדם ונתנו על שתי המזוזת ועל המשקוף על הבתים אשר יאכלו אתו בהם: ואכלו את הבשר בלילה הזה צלי אש ומצות על מררים יאכלהו ... וככה תאכלו אתו מתניכם חגרים נעליכם ברגליכם ומקלכם בידכם ואכלתם אתו בחפזון פסח הוא ליקוק: ועברתי בארץ מצרים בלילה הזה והכיתי כל בכור בארץ מצרים מאדם ועד בהמה ובכל אלהי מצרים אעשה שפטים אני יקוק: והיה הדם לכם לאת על הבתים אשר אתם שם וראיתי את הדם ופסחתי עלכם ולא יהיה בכם נגף למשחית בהכתי בארץ מצרים: והיה היום הזה לכם לזכרון וחגתם אתו חג ליקוק לדרתיכם חקת עולם תחגהו:

Rabino Itzchak Berkovits, O Kolel de Jerusalém – O sacrifício de Pessach nos lembra que a nossa formação como povo foi milagrosa.

Pessach é um nome incomum para esta festa – Deus saltando sobre as casas dos judeus enquanto Ele matava os primogênitos egípcios. Em essência, os judeus não eram diferentes em nada dos egípcios! O Midrash afirma que ambos os povos eram idólatras. Mais adiante, a Hagadá ensina que os judeus careciam de mitzvot. (A Torá ensina que os judeus cumpriam a mitzvá do sacrifício de Pessach, e o Midrash também relata que os judeus foram resgatados pelo mérito de manter a sua própria vestimenta, língua e nomes; no entanto, isto não era considerado algo central na essência deles.)

Sendo assim, por mérito de que os judeus foram resgatados? Somente uma dádiva enorme de D'us permitiu que eles se tornassem o Seu povo. Toda a formação do povo judeu foi milagrosa. Do contrário, nós não existiríamos.

PARTE B. MATZÁ

Hagadá de Pessach – Nós comemos matzá para nos lembramos da pressa que nós saímos do Egito.

Por que nós comemos esta matzá? Porque a massa dos nossos antepassados não teve tempo de fermentar antes que o Rei dos Reis, o Sagrado, Abençoado seja Ele, Se revelou para eles e os resgatou, como está escrito na Torá: "E eles assaram pão ázimo que eles levaram consigo do Egito, pois ele não estava fermentado, porque eles foram tirados do Egito e não podiam demorar lá. E eles também não prepararam provisões para o caminho."

מצה זו שאנו אוכלים על שום מה. על שום שלא הספיק בצקם של אבותינו להחמיץ עד שנגלה עליהם מלך מלכי המלכים הקדוש ברוך הוא וגאלם. שנאמר, ויאפו את הבצק אשר הוציאו ממצרים עגת מצות כי לא חמץ כי גרשו ממצרים ולא יכלו להתמהמה וגם צדה לא עשו להם:

Sfas Emes, Likutei Pessach – A matzá nos lembra que, sem a redenção rápida de D'us, nós estaríamos perdidos no Egito.

"Esta matzá… Devido ao fato da massa dos nossos antepassados não ter tido tempo de fermentar antes do Rei dos Reis, o Sagrado, Abençoado seja Ele, nos tirar." A explicação é, como os sábios escrevem, que o povo judeu baixou ao "quadragésimo nono nível de impureza," [portanto, eles tinham que ser retirados rapidamente]. O *chametz* [pão fermentado] alude a Inclinação Ruim – o fermento na massa [que alude ao orgulho]. Antes da massa fermentar, a luz da santidade foi revelada sobre eles. Isto certamente ocorre a cada ano, o que é aludido ao tomarmos a matzá na noite

de Pessach, como está escrito: "Tu saíste apressadamente" (Devarim 16:3). Portanto, nós agimos apressadamente para cumprir as mitzvot da Noite de Seder, que é um tempo que esta grande bondade é despertada anualmente, como está escrito: "Esta é uma noite de proteção" (Shemot 12:42).

מצה זו כו' שלא הספיק בצקם של אבותינו להחמיץ כו'. פירוש, כמו שכתבו חז"ל שהיו חס ושלום נטבעין במ"ט שערי טומאה, וחמץ רמז ליצר הרע שאור שבעיסה. ועד שלא החמיצה עיסתן של ישראל נגלה עליהם אור הקדושה. וכמו כן בוודאי מתקיים בכל שנה ושנה, ולרמוז זה איתא חוטפין מצה בלילה פסחים, כמו שנאמר בחפזון יצאת. שצריכין למהר להחזיק עצמנו במצות הנהוגין בליל פסח שמעורר חסד הזה בכל שנה, כמו שנאמר ליל שימורים הוא.

Ramchal (Rabino Moshe Chaim Luzzatto), Derech Hashem (O Caminho de D'us), 4:8:1 – Matzá é um pão sem a adição do materialismo.

A razão para [não comer] *chametz* e [comer] matzá é que até que os judeus saíssem do Egito, eles estavam misturados com os outros povos – um povo entre muitos. Quando eles saíram do Egito, eles foram resgatados e separados… Quando eles saíram, os seus corpos estavam suscetíveis a serem purificados e eram capazes de aceitar a Torá e o serviço de D'us. Para conseguirem alcançar isto, eles foram ordenados a remover qualquer *chametz* (pão fermentado) e somente comer matzá. Pão é o alimento principal para a humanidade e é o ideal para o propósito Divino. O processo de fermentação é algo natural que ocorre com o pão, que o torna mais fácil de digerir e mais saboroso. Isto também é apropriado para uma pessoa, já que ela também tem uma Inclinação Ruim e um desejo material.

ענין החמץ והמצה הוא, כי הנה עד יציאת מצרים היו ישראל מעורבים בשאר האומות גוי בקרב גוי, וביציאתם נגאלו ונבדלו. ... וביציאה נבדלו ישראל ונמצאו גופותם ליטהר ולהזדמן לתורה ולעבודה. ולענין זה נצטוו בהשבתת החמץ ואכילת המצה. והיינו, כי הנה הלחם שהוכן למזון האדם הוא משתוה באמת אל המצב הנרצה באדם, וענין החימוץ שהוא דבר טבעי בלחם לשיהיה קל העיכול וטוב הטעם, הנה גם הוא נמשך לפי החק הראוי באדם, שגם הוא צריך שיהיה בו היצה"ר והנטיה החומרית.

No entanto, em uma época específica e especial, os judeus precisam se abster de comer *chametz* e comer matzá para reduzir o poder da Inclinação Ruim e o desejo material. É impossível que uma pessoa coma assim constantemente, já que este não é o objetivo deste mundo. No entanto, por alguns dias específicos, é apropriado observar este conceito, e, através dele, eles chegarão a um nível espiritual adequado. Este é o objetivo principal da festa da matzá. E todas as outras mitzvot da primeira noite são conceitos específicos conectados com este resgate.

אמנם לזמן מיוחד ומשוער הוצרכו ישראל להמנע מן החמץ וליזון ממצה, להיות ממעטים בעצמם כח היצה"ר והנטיה החומרית, והגביר בעצמם ההתקרבות אל הרוחניות. ואולם שיזונו כך תמיד אי אפשר, כי אין זה הנרצה בעוה"ז, אך הימים המשוערים לזה ראוי שישמרו זה הענין, שעל ידי זה יעמדו במדריגה הראויה להם. והנה זה עיקר ענינו של חג המצות. ושאר מצוות הלילה הראשונה, כלם ענינים פרטים מקבילים לפרטי הגאולה ההיא:

Rabino Itzchak Berkovits, O Kolel de Jerusalém – O ensinamento da matzá não é repousar sobre os louros da vitória, nem buscar o materialismo como uma finalidade em si mesma.

Há uma natureza dupla na matzá. Ela é chamada de "pão do homem pobre," já que os judeus comeram quando eles eram escravos no Egito. Ela também é o pão que eles comeram quando eles saíram do Egito como um povo livre. É de se esperar que, após o resgate, os judeus poderiam relaxar, permitir que a massa cresça e deleitar-se com um pouco de pão. Qual é a pressa? No entanto, o propósito do povo judeu é sempre a "matzá" – se concentrar e lutar pelos nossos objetivos espirituais essenciais neste mundo. O mundo físico serve somente para nos auxiliar neste trajeto, mas não é um objetivo por si só. O objetivo deste mundo é trabalhar duro pelos nossos objetivos espirituais, e não para buscar luxos e confortos.

PARTE C. MAROR

Hagadá de Pessach – O maror nos lembra da amargura da escravidão egípcia.

Qual é o motivo deste maror que nós comemos? Porque os egípcios amargaram as vidas dos nossos antepassados no Egito, como está escrito na Torá: "Eles amargaram as vidas deles com trabalho árduo, com argamassa e com tijolo e através de todas as formas de trabalho no campo. E todo o seu trabalho era extremamente escravo.

מרור זה שאנו אוכלים על שום מה. על שום שמררו המצרים את חיי אבותינו במצרים. שנאמר, וימררו את חייהם בעבדה קשה בחמר ובלבנים ובכל עבדה בשדה את כל עבדתם אשר עבדו בהם בפרך:

Sfas Emes, Likutei Pessach – Como o êxodo, o maror nos ensina que o próprio exílio foi orquestrado por D'us para o nosso benefício.

Podemos dizer que o motivo pelo qual se come o maror é, como nós escrevemos anteriormente, para mostrar a nossa crença que mesmo o exílio e os dias de sofrimento eram para o bem, para louvá-los, pois através do exílio, nós entramos no Pacto com D'us, como está escrito: "Ele nos tirou… para ser um povo estimado por Ele" (Devarim/Deuteronômio 4:20). Após o exílio do Egito, *Bnei Israel* se tornou um novo povo, como um converso, que é considerado como uma criança recém-nascida.

יש לומר טעם מרור כמו שכתבנו לעיל להראות שגם הגלות וימי העינוי רואין עתה ומאמינים שהיה לטובה ומשבחין על זה כי על ידי זה נכנסנו לבריתו של הקב"ה, כמו שכתוב ויוצא כו' להיות לו לעם נחלה כו'. ובני ישראל לאחר גאולת מצרים נעשו אומה חדשה כמו המתגייר כקטן שנולד כו'.

A afirmação: "Eu lhes tirei do Egito para ser um D'us para vocês (Bamidbar/Números 15:41)" refere-se também a descer para o exílio, mas o passuk só cita o resgate porque este era o objetivo

principal e a intenção [do exílio]. Pois não foi por acaso que eles foram exilados para o Egito, mas sim, tudo ocorreu como uma preparação para chegar a perfeição [espiritual], como está escrito: "do crisol de ferro" (Devarim 4:20), assim como a prata é colocada no fogo para ser purificada, [da mesma forma, D'us fez com que o povo judeu passasse pelo exílio egípcio para purificá-los], como foi explicado.

כי מה שנאמר אשר הוצאתי אתכם מארץ מצרים להיות לכם לאלקים קאי גם על הירידה לגלות. רק שנזכר בפסוק עיקר המכוון שהוא היציאה. כי לא היינו במקרה במצרים רק שהכל היה הכנה לקנות השלימות כמו שכתוב מכור הברזל כמו שמכניסין הכסף בכוונה לאור לבררו כנ"ל.

Rabino Itzchak Berkovits, Kolel de Jerusalém – O maror nos lembra que o nosso nascimento como um povo e o nosso destino não são como os dos outros povos.

Nós comemos maror, já que os egípcios nos odiavam, nos aflingiam e amargavam as nossas vidas. Trabalho é normalmente uma coisa boa, algo produtivo. No entanto, os egípcios nos deram trabalhos inúteis e atormentadores durante o dia e, em seguida, à noite, eles nos forçavam a trabalhar nas suas casas e campos. Então, por que nós comemos maror? Nós crescemos através de sofrimentos. O Rabino Samson Raphael Hirsch explica, em relação à reza Aleinu, que nós não fomos criados como os outros povos – baseados em limites geográficos comuns, para coexistir com objetivos em comum. Em contraste, nós nos tornamos um povo em um país estrangeiro, torturados, sem direitos e sem um futuro previsível. E, então, D'us nos disse: "Através do teu sangue, tu viverás." Não há absolutamente nada natural no nascimento do povo judeu. Nós nos tornamos incondicionalmente o povo de D'us. Isto significa que nós não temos lugar neste mundo, a não ser como um povo adepto à Torá. No entanto, nós temos que sofrer dificuldades para cumprir o nosso destino. A beleza do maror é sentir a dor e sentir a alegria.

Hilel disse que nós comemos tudo junto no sanduíche *korech*, representando a escravidão junto com a liberdade. O judeu não tem lugar em um mundo somente físico. Nós só existimos devido a milagres. Nós não fomos criados para existir de forma natural. Isto é o que um judeu precisa sentir na noite do Seder. Não é suficiente só falar sobre isto – nós precisamos ingerí-lo.

TEMAS CENTRAIS DO CAPÍTULO IV:

- **Uma parte fundamental de contar a história do êxodo é a explicação do sacrifício de Pessach, matzá e maror.**
- **O sacrifício de Pessach nos lembra da natureza milagrosa através da qual o povo judeu se tornou uma nação.**
- **A matzá ajuda a nos concentrar na missão espiritual do povo judeu.**
- **O maror nos revela que as nossas lutas amargas fazem parte do processo do nosso crescimento e redenção final.**

CAPÍTULO V

AS QUATRO TAÇAS DE VINHO

Além das três mitzvot principais do Seder de Pessach, matzá e maror, os rabinos instituíram uma quarta mitzvá: as Quatro Taças de Vinho. Estes quatro copos são bebidos durante várias etapas do Seder, como é indicado no resumo acima.

PARTE A. O QUE ESTÁ POR TRÁS DE UM NÚMERO?

Shemot 6:6-7 – A Torá emprega quatro expressões diferentes de redenção em relação ao êxodo do Egito.

"Portanto, diga aos Israelitas [no Meu nome]: 'Eu sou D'us. Eu lhes tirarei do trabalho forçado do Egito. Eu lhes libertarei com o braço estendido e com grandes atos de julgamento. Eu lhes tomarei para Mim como um povo, e Eu serei para vocês um D'us. E vocês saberão que Eu sou o Eterno, o seu D'us, que lhes tira da submissão egípcia.'"

לכן אמר לבני ישראל אני יקוק והוצאתי אתכם מתחת סבלת מצרים והצלתי אתכם מעבדתם וגאלתי אתכם בזרוע נטויה ובשפטים גדלים: ולקחתי אתכם לי לעם והייתי לכם לאלהים וידעתם כי אני יקוק אלהיכם המוציא אתכם מתחת סבלות מצרים:

Talmud Ierushalmi (Talmud de Jerusalém), Pessachim 10:1 – As Quatro Taças correspondem às quatro expressões de redenção usadas na Torá.

Por que se tomam as Quatro Taças? Rabi Iochanan ensinou em nome de Rabi Benaia: Isto é derivado do versículo que menciona os

quatro estágios da redenção: "Portanto, diga aos Israelitas [no Meu Nome]: 'Eu sou D'us. E Eu lhes tirarei do trabalho forçado… E Eu lhes tomarei para Mim como um povo…'" – 'Eu tirei,' 'Eu salvei,' 'Eu resgatei' e 'Eu tomei.'

מניין לארבעה כוסות רבי יוחנן בשם רבי בנייה כנגד ארבע גאולות לכן אמור לבני ישראל אני יי' והוצאתי אתכם וגו' ולקחתי אתכם לי לעם וגו' והוצאתי והצלתי וגאלתי ולקחתי .

Qual é o significado do número quatro com o qual D'us provocou a redenção do Egito dividida em quatro etapas distintas?

Maharal, Gevuros Hashem, cap. 60 – O número quatro representa a influência Divina que chega neste mundo. Desta forma, as Quatro Taças correspondem ao componente espiritual do êxodo.

Tudo que provém do mundo superior para o nosso mundo é dividido em quatro partes, pois este é o número da multiplicidade, correspondendo às quatro direções. Portanto, há quatro expressões bíblicas de resgate. O segredo disto pode ser aprendido da Torá: "uma corrente saia de Eden… Lá, ela foi dividida e se tornou quatro ramos," o que demonstra que tudo que provém do mundo superior, como o rio que emana do Eden para regar o Jardim, ao chegar no nosso mundo, que é um mundo de diversidade, se divide em quatro. Portanto, o resgate, que provém do mundo superior e separado, se dividiu em quatro ramos, que são as quatro expressões de resgate.

כל דבר שהוא בא מעולם הנבדל לעולם הזה יש בו רבוי מחולק לארבע, כי מספר זה הוא מספר הרבוי שהוא נגד ארבע צדדין המחולקים ואלו דברים הם ארבע לשונות של גאולה. וסוד הזה הוא מבואר בתורה (בראשית ב') ונהר יוצא מעדן להשקות וגו' ומשם יפרד והיה לארבעה ראשים, שמזה מבואר לך כי כל דבר שבא מעולם הנבדל כמו הנהר שהוא יוצא מעדן להשקות הגן כשהוא בא אל עולם הטבע הוא עולם הרבוי, יפרד לארבעה ראשים כי זהו נגד הפירוד והרבוי

שהוא בעולם הרבוי, ולפיכך הגאולה שבאה מעולם העליון הנבדל היה מתפרד לארבעה ראשים הם ארבע לשונות של גאולה.

Isto explica as quatro taças de vinho que os Sábios decretaram que devem fazer parte deste jantar. Comer matzá lembra o resgate, como nós explicamos, e a este ato de comer, nós adicionamos bebida, que é mais distanciado do materialismo grosseiro de comer, como nós explicamos… Este é o motivo pelo qual os quatro copos de vinho são tomados, correspondendo ao resgate espiritual, assim como comer [a matzá] corresponde ao resgate físico, como nós explicamos anteriormente.

ודבר זה הם ארבע כוסות שתקנו חכמים שיהיו באכילה זאת כי מאחר שמורה אכילה זאת הוא אכילת מצה על הגאולה כאשר מבואר ויש עם האכילה השתיה שהיא יותר רחוקה מן הגשמי כמו שהתבאר וכו' ועל זה באו ארבע כוסות בשתיה על מדריגת הגאולה כמו שבאה האכילה על הגאולה הפשוטה כאשר אמרנו.

PARTE B. A TAÇA DE ELIAHU (ELIAS)

Apesar da essência do Seder ser reviver o êxodo original do Egito, nós também olhamos para frente e esperamos a Redenção Final do povo judeu – uma redenção destinada a ocorrer com o mesmo espírito da redenção egípcia. Embora somente quatro copos de vinho sejam obrigatórios, nós também servimos um quinto copo simbólico, que não é tomado durante o Seder. Este copo é conhecido como a Taça de Eliahu, o profeta (Eliahu HaNavi), que anunciará a chegada iminente de Mashiach (Messias) no futuro. Também é costume abrir a porta na expectativa da sua chegada iminente.

Rabino Eliahu Kitov, Sefer HaTodaá, cap. 22 – A Taça de Eliahu corresponde a quinta expressão de redenção, uma alusão a Redenção Final do futuro.

Quando a quarta taça é servida, sobre a qual o Halel é recitado, é

costume servir uma taça adicional maior do que as outras. Este quinto copo é chamado de Taça de Eliahu. A base desde costume encontra-se em um debate no Talmud (em Pessachim 118a). Rabi Tarfon sustentou que nós devemos tomar cinco copos de vinho no Seder, sendo o quinto aquele sobre o qual se recita Halel. Uma vez que o debate não foi decidido, o costume é servir o quinto copo, de acordo com o Rabi Tarfon, mas não tomá-lo, de acordo com os Sábios. Quando Eliahu chegar e esclarecer todas as nossas dúvidas *haláchicas*, este tema também será decidido.

נוהגים שבשעה שמוזגים כוס רביעי שגומרין עליו את ההלל, מוזגים עוד כוס אחת שהיא גדולה מכולן, ומסבבה לכוס זו בשאר כוסות המסובין, לכבוד ולתפארת; והיא נקראת 'כוסו של אליהו': ענין כוס זו, לפני שנחלקו בה תנאים, ורבי טרפון אומר, חַיָב כל אדם לשתות חמש כוסות, וכוס חֲמִשי קורא עליו את ההלל הגדול. ולא נפסקה ההלכה כמו מי, הלכך נוהגים למזוג מספק - כדברי רבי טרפון, ואין שותין - כדברי חכמים. ולכשיבוא אליהו הנביא זכור לטוב ויברר לנו כל ספקותינו, גם ספק זה יתברר. לכך קורין אותה ‹כוסו של אליהו›:

E, assim como as primeiras quatro taças são análogas as expressões de redenção da Torá, o mesmo ocorre em relação a quinta taça. Ela corresponde a quinta expressão: "E Eu lhes levarei para a Terra," que está escrita no final do versículo. Isto em si mesmo é uma alusão a redenção.

וכשם שסמכו ארבע כוסות על ארבע לשונות של גאולה, כך כוס זו, החמשית, כנגד וְהֵבֵאתִי אֶתְכֶם אֶל הָאָרֶץ האמורה אחריהן, ואף היא רומזת לגאולה האחרונה:

Os Sábios da geração explicaram que a quinta taça de "Eu lhes levarei" alude a Redenção Final e completa que será anunciada por Eliahu, decorrente da queda do quinto Reinado de Gog e Magog.

ואמרו חכמי הדורות, שכוס זו של והבאתי, רמז לגאולה האחרונה השלמה שתהא בבשורת אליהו הנביא והגואל האחרון עם מפלת גוג ומגוג (המלכות החמשית, חוץ מארבע המלכויות).

Isto está relacionado com o fato da Torá chamar a Noite do Seder de *Leil Shimurim* ("uma noite de proteção de D'us") e também "uma noite de proteção para Israel por todas as gerações." A primeira parte da noite é dedicada a redenção do Egito, enquanto a segunda parte é reservada para todas as gerações para a futura redenção. É por isto que nós chamamos Eliahu de "o anjo do pacto," pois ele é quem testemunha que nós cumprimos as mitzvot do Brit Milá e de Pessach, no mérito das quais nós mereceremos a Redenção que será anunciada por ele.

והלילה הזה לֵיל שִׁמֻּרִים הוא לַה' וגו' שִׁמֻּרִים לְכָל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לְדֹרֹתָם - חציו הראשון נִתן לגאולת מצרים וחציו השני שמור לדורות לגאולה העתידה בימינו. לכן אנו עושים בו זכר לביאת אליהו הנביא; אליהו הנביא הוא מלאך הברית והוא מעיד עלינו שקיַמנו מצוַת מילה ומצוות הפסח, ובזכות זו נזכה לגאולה על ידו:

Na Noite do Seder, nós esperamos a Redenção Final, na qual nós veremos milagres e maravilhas como as que nós vivenciamos no Egito.

Micha 7:15 – D'us promete nos mostrar maravilhas na Redenção Final, assim como Ele fez no êxodo do Egito.

Assim como nos dias da tua saída do Egito, Eu te mostrarei maravilhas.

כימי צאתך מארץ מצרים אראנו נפלאות.

Ramchal, Maamar HaChochmá – A energia da Noite do Seder tem o poder de engrenar a redenção.

Na noite de Pessach, tudo o que ocorreu no Egito se desperta e se renova. Isto em si mesmo ajuda a provocar o resgate final.

בליל פסח מתחדש ומתעורר כל מה שנעשה במצרים, וזה עצמו סיוע לגאולה האחרונה.

O Seder termina com uma expressão inequívoca do nosso desejo que a Redenção Final chegue: "No próximo ano, em Jerusalém!"

TEMAS CENTRAIS DO CAPÍTULO V:

- **Uma das mitzvot rabínicas da Noite do Seder é as Quatro Taças de Vinho.**

- **O número quatro corresponde as expressões de redenção empregadas por D'us na descrição de como Ele provocou o êxodo. Este número reflete a natureza espiritual da redenção efetuada somente pela mão de D'us e sem nenhuma intervenção humana.**

- **Há também uma quinta taça, a Taça de Eliahu. Esta taça corresponde a uma quinta expressão de redenção e alude a chegada de Eliahu para anunciar o Mashiach e a Redenção Final.**

RESUMO DO GUIA DO SEDER DE PESSACH:

PORQUE NÓS COMEMORAMOS O SEDER DE PESSACH? QUAL É O SEU PROPÓSITO?

O Seder é a festa de aniversário do povo judeu, o ponto de encontro para transmitir a história do nosso nascimento nacional para a próxima geração. A própria história nos ensina as bases da nossa fé em D'us como o Criador do mundo e o Dono do seu destino. Ele também nos mostra que a nossa vida nacional existe somente devido a bondade Divina, e, como tal, o Seder é uma oportunidade para nós agradecermos e louvarmos a D'us por isto.

POR QUE AS CRIANÇAS SÃO O CENTRO DE ATENÇÃO DO SEDER?

São as crianças que liderarão os Seders no futuro, transmitindo a história do êxodo para os seus filhos, como nós ensinamos a eles. Assim é a cadeia da tradição desde o momento que estes acontecimentos ocorreram. Na Noite do Seder, nós nos tornamos elos em uma cadeia de mais de 3.300 anos.

POR QUE ESTA NOITE CONTÉM UMA GRANDE QUANTIDADE DE MITZVOT E COSTUMES, MAIS DO QUE EM OUTRO DIA DO ANO?

Não é suficiente simplesmente contar a história. Ela precisa ser vivenciada. As mitzvot e os costumes da Noite do Seder se propõem a nos

ajudar a vivenciar a redenção do Egito. Nós temos que sentir o gosto da amargura, aproveitar a liberdade, e, em última análise, ver a nós mesmos como se nós tivéssemos pessoalmente saído do Egito. Assim como os nossos antepassados obtiveram o seu conhecimento de D'us através de experiências, nós devemos fazer o mesmo na Noite do Seder.

POR QUE A NOITE DO SEDER É SEMPRE A MESMA (A MESMA COMIDA, A MESMA HISTÓRIA, ETC.)? COMO ESTE ANO PODE SER MAIS INTERESSANTE DO QUE O ANO PASSADO?

Bom, ela não deveria ser a mesma coisa todo ano. A Hagadá, embora seja um texto padronizado, deve ser vista como um manual de instruções de como fazer o Seder ao invés de um livro de reza que deve ser recitado ano após ano. A própria Hagadá nos diz que nós devemos personalizar a experiência do Seder de acordo com as necessidades dos nossos filhos e dos presentes. Fazê-lo garantirá que nenhum Seder será igual.

QUAIS SÃO AS MENSAGENS DO SACRIFÍCIO DE PESSACH, DA MATZÁ, DO MAROR E DAS QUATRO TAÇAS DE VINHO?

O sacrifício de Pessach nos lembra da natureza milagrosa através da qual o povo judeu se tornou uma nação. A matzá ajuda a nos concentrar na missão espiritual do povo judeu. O maror nos revela que as nossas lutas amargas fazem parte do processo do nosso crescimento e da redenção final.

As Quatro Taças de Vinho, correspondentes aos estágios de redenção e as expressões destes estágios, como é descrito por D'us a Moshe, aludem a natureza espiritual da redenção.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO COSTUME DE ENCHER A TAÇA DE ELIAHU (ELIAS) E ABRIR A PORTA PARA ELE?

A Taça de Eliahu nos lembra que, embora nós comemoramos a redenção,

o mundo ainda está muito longe de ser perfeito. Nós ainda esperamos a chegada de Mashiach para testemunhar a redenção final e a perfeição do mundo. Que nós possamos vê-la em breve nos nossos dias!